

# **Notícias sobre a Missão de Observação Eleitoral para as Eleições Gerais no Brasil - Outubro de 2018**



**OEA** | Mais direitos  
para mais pessoas

## O Globo

### **OEA vai acompanhar eleições no Brasil pela primeira vez**

<https://oglobo.globo.com/brasil/oea-vai-acompanhar-eleicoes-no-brasil-pela-primeira-vez-23001330#ixzz5P0if2y95>

≡ **O GLOBO** BRASIL

BUSCA



O presidente Michel Temer se reúne com Laura Chinchilla, representante da OEA Foto: Marcos Corrêa/Presidência

BRASÍLIA — Uma missão de observação da Organização dos Estados Americanos ( **OEA** ) acompanhará, pela primeira vez, as **eleições** que ocorrem no **Brasil** em outubro deste ano. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral ( **TSE** ) o objetivo da missão é "fortalecer cooperação em favor da democracia" e não têm como finalidade julgar a legitimidade do processo eleitoral.

22 agosto 2018

BRASÍLIA — Uma missão de observação da Organização dos Estados Americanos ( **OEA** ) acompanhará, pela primeira vez, as eleições que ocorrem no Brasil em outubro deste ano. Segundo o Tribunal Superior Eleitoral ( **TSE** ) o objetivo da missão é "fortalecer cooperação em favor da democracia" e não têm como finalidade julgar a legitimidade do processo eleitoral.

A chefe da missão, a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, se reuniu com o presidente Michel Temer na manhã desta quarta-feira, no Palácio do Planalto. No encontro com Temer, segundo ela, foi explicado como funcionará a missão que vai integrar grupos de trabalho com especialistas diversos



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

temas. Os integrantes da missão ficarão espalhados em diversos locais do país para observar a organização das eleições. Se houver segundo turno a missão retornará ao Brasil para acompanhar.

— Foi um encontro para agradecer ao presidente Temer que nos convidou pela primeira vez na história para observar as eleições que vão acontecer no Brasil. O trabalho da missão não é nada novo. A OEA tem quase 50 anos de observação das eleições em todo o hemisfério. Basicamente consiste na integração de grupos de trabalho formados por experts em temas distintos como eleitoral, tecnologias e eleições, participação de mulheres, de financiamento político, de sistema eleitoral — explicou a chefe da missão aos jornalistas após a reunião no Palácio do Planalto.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## Folha de S. Paulo

### **Pela primeira vez, missão da OEA acompanhará eleições no Brasil**

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/08/pela-primeira-vez-missao-da-oea-acompanhara-eleicoes-no-brasil.shtml>

## FOLHA DE S.PAULO



apuração 1º turno   lava jato   entrevistas com pré-candidatos   entrevista da 2ª

últimas notícias sobre a corrida eleitoral

ELEIÇÕES 2018

## Pela primeira vez, missão da OEA acompanhará eleições no Brasil

A representante da missão diz que é muito cedo ainda para comentar o caso de Lula



Tallita Fernandes

BRASÍLIA. Pela primeira vez as eleições brasileiras serão acompanhadas por uma missão da OEA (Organização dos Estados Americanos). A chefe da missão, Laura Chinchilla, foi recebida nesta quarta-feira (22) pelo presidente Michel Temer no Palácio do Planalto.

22 agosto 2018

### BRASÍLIA

Pela primeira vez as eleições brasileiras serão acompanhadas por uma missão da OEA (Organização dos Estados Americanos). A chefe da missão, Laura Chinchilla, foi recebida nesta quarta-feira (22) pelo presidente Michel Temer no Palácio do Planalto.

Laura, que é ex-presidente da Costa Rica, está em Brasília para preparar o trabalho de acompanhamento das eleições. Ela se reunirá esta semana com a presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Rosa Weber, e com o vice-procurador-geral Eleitoral, Humberto Jacques.

A chefe da missão esteve à frente de outras atividades de observação da OEA em eleições recentes

como nos Estados Unidos (2016), no México (2015) e no Paraguai (2018). Ela presidiu a Costa Rica entre 2010 e 2014, depois de ter sido vice-presidente e ministra da Justiça no governo de Óscar Arias, de 2006 a 2010.

Ao fim do encontro com Temer, ela disse que foi ao Planalto para agradecer pelo convite feito pelo governo brasileiro para que o processo de eleição seja acompanhado pelo órgão.

"A OEA tem quase 50 anos de observação das eleições em todo o hemisfério. Que basicamente consiste na integração de grupos de trabalho formados por experts em temas distintos como tecnologias e eleições, participação de mulheres, financiamento político e sistema eleitoral."

Questionada sobre como se dará a missão e sobre o que ela acha do caso do ex-presidente Lula, ela disse que não comentaria detalhes específicos.

"É muito cedo para falarmos de aspectos específicos. Neste momento, a reunião de visita tem por objetivo coletar informações e desenhar melhor nossa missão e formalizar a cooperação com as autoridades eleitorais. Não vamos entrar em detalhes porque ainda é muito prematuro e estamos em processo de coletar informações."

A decisão de a OEA enviar uma comitiva para acompanhar as eleições aconteceu depois de convite feito pelo governo brasileiro em setembro de 2017 em parceria com o TSE e com o Itamaraty.

O trabalho da missão é observar o processo eleitoral como um todo e tem início antes do dia da votação.

São observados aspectos como liberdade de imprensa, acesso aos meios de comunicação, modelo de financiamento das campanhas e participação de minorias do processo político.

Ao final do processo, é elaborado um relatório de conclusões e recomendações, encaminhado às autoridades brasileiras e a um conselho permanente da OEA.

**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## EBC

### Missão da OEA que vai observar as eleições já está em Brasília

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-08/missao-da-oea-que-vai-observar-eleicoes-ja-esta-em-brasilia>

**Agência Brasil**

★ Especiais Fotos Últimas Notícias

Eleições Direitos Humanos Economia Educação Geral Internacional Justiça Política Saúde

*Política*

# Missão da OEA que vai observar as eleições já está em Brasília

Publicado em 22/08/2018 - 07:10 Por Ana Cristina Campos - Repórter da Agência Brasil Brasília

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA) inicia hoje (22), em Brasília, visita precursora de preparação para o acompanhamento das eleições gerais em outubro. Será a primeira vez que o país receberá observadores da OEA para analisar o processo eleitoral. O grupo tem atividades no Brasil até sábado (25).

22 agosto 2018

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA) inicia hoje (22), em Brasília, visita precursora de preparação para o acompanhamento das eleições gerais em outubro. Será a primeira vez que o país receberá observadores da OEA para analisar o processo eleitoral. O grupo tem atividades no Brasil até sábado (25).

Em seu primeiro compromisso, a ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, que chefia a missão, será recebida às 10 horas pelo presidente Michel Temer, no Palácio do Planalto. Às 18h, o grupo tem reunião com a presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia.

Segundo o Ministério das Relações Exteriores, está prevista para quinta-feira (23) reunião de Laura Chinchilla com o chanceler Aloysio Nunes Ferreira, em que os dois assinarão acordo relativo a privilégios e imunidades dos observadores da OEA para as eleições de outubro.

Na sexta-feira (24), a presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministra Rosa Weber, receberá os

integrantes da visita prévia da Missão de Observação Eleitoral. Eles também se encontrarão com o vice-procurador-geral Eleitoral, Humberto Jacques, além de assistir a uma demonstração do funcionamento da urna eletrônica.

#### Comitiva

Também fazem parte da comitiva o secretário para o Fortalecimento da Democracia da OEA, Francisco Guerrero, o diretor de Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, Geraldo de Icaza, e do subchefe da Missão de Observação Eleitoral - Brasil, Ignacio Álvarez.

“As Missões de Observação Eleitoral são mecanismos que têm como meta aprimorar a cooperação para o aprofundamento da democracia. Devem ocorrer de maneira objetiva, imparcial e transparente, e não têm como finalidade julgar a legitimidade de uma eleição. O foco das missões está na qualidade dos processos eleitorais”, informa o TSE.

Segundo o TSE, após consultas entre o tribunal, a Presidência da República e o Ministério das Relações Exteriores, o governo brasileiro convidou, em setembro do ano passado, a OEA para realizar a observação das eleições deste ano.

De acordo com o tribunal, a Missão de Observação da OEA analisa todo o ciclo eleitoral. “São examinados, entre outros aspectos, o financiamento de campanhas, a liberdade de imprensa e o acesso aos meios de comunicação, bem como a solução de contenciosos na etapa pós-eleitoral. Também é avaliada a participação política da mulher, dos povos indígenas, dos afrodescendentes e das pessoas com deficiência”, diz a Corte.

#### Análise

Ao fim do processo, os observadores devem apresentar relatório com conclusões e recomendações. O documento é encaminhado às autoridades do país e, depois, ao Conselho Permanente da OEA, e servirá de base para a cooperação entre o organismo internacional e o país observado, com o objetivo de implementar as recomendações.

Desde a primeira missão, na Costa Rica em 1962, a OEA já enviou 250 missões a 27 países, entre eles os Estados Unidos e o México.

**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas**G1****OEA vai observar eleições no Brasil pela primeira vez**

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/08/22/oea-vai-observar-eleicoes-no-brasil-pela-primeira-vez.ghtml>

**G1****ELEIÇÕES 2018**

## OEA vai observar eleições no Brasil pela primeira vez

Organização dos Estados Americanos foi convidada pelo governo brasileiro para observação eleitoral em 2017. A chefe da missão, Laura Chinchilla, está em Brasília e teve encontro com o presidente Michel Temer.

Por Guilherme Mazui, G1 — Brasília

22/08/2018 10h49 - Atualizado há 2 meses



Pela primeira vez, o Brasil receberá uma missão de observação da Organização dos Estados Americanos (OEA) para acompanhar as eleições.

A ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, que chefia a missão da OEA, está em Brasília com uma equipe para preparar o trabalho do organismo internacional. Ela esteve nesta quarta-feira (22) com o presidente Michel Temer, em reunião no Palácio do Planalto.

22 agosto 2018

Pela primeira vez, o Brasil receberá uma missão de observação da Organização dos Estados Americanos (OEA) para acompanhar as eleições.

A ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, que chefia a missão da OEA, está em Brasília com uma equipe para preparar o trabalho do organismo internacional. Ela esteve nesta quarta-feira (22) com o presidente Michel Temer, em reunião no Palácio do Planalto.

"Foi um encontro para agradecer ao presidente em nome do secretário-geral Luis Almagro, da Organização dos Estados Americanos. Nos convidaram pela primeira vez na história a observar as eleições que ocorrerão aqui no Brasil", disse Laura Chinchilla após a audiência.

De acordo com a assessoria do Planalto, Temer ressaltou durante o encontro a importância da missão e colocou o governo brasileiro à disposição dos representantes da OEA.



Na eleição deste ano, os brasileiros vão escolher presidente da República, governadores, senadores e deputados federais e estaduais. Na disputa presidencial foram registrados 13 candidatos no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

#### Missão

O TSE informou que os representantes da missão da OEA ficam em Brasília até o sábado (25). Antes, na sexta (24), serão recebidos pela presidente do tribunal, ministra Rosa Weber, e pelo vice-procurador-geral Eleitoral, Humberto Jacques.

Segundo o TSE, em setembro de 2017, o governo brasileiro convidou a OEA para a missão de observação eleitoral. O Planalto informou que a iniciativa do convite partiu do TSE. Após consultas informais ao tribunal e ao governo, o secretário-geral da OEA, Luís Almagro, nomeou em julho Laura Chinchilla para chefiar a missão de observação eleitoral no Brasil.

Chinchilla presidiu a Costa Rica entre 2010 e 2014. Antes, foi vice-presidente e ministra da Justiça do país. Recentemente, ela chefiou missões de observação eleitoral nos Estados Unidos (2016), México (2015) e Paraguai (2018).

De acordo com o TSE, as missões de observação eleitoral da OEA "têm como meta aprimorar a cooperação para o aprofundamento da democracia" e devem ocorrer de maneira "objetiva, imparcial e transparente", sem a finalidade de "julgar a legitimidade de uma eleição".

A missão analisa todo o ciclo eleitoral e avalia aspectos como:

Financiamento de campanhas

Liberdade de imprensa e acesso aos meios de comunicação

Solução de contenciosos após a eleição

Participação política de mulheres, indígenas, negros e das pessoas com deficiência.

Após o processo eleitoral, o grupo da OEA deverá apresentar relatório com conclusões e recomendações ao Brasil e ao Conselho Permanente da organização. Trabalhos desta natureza são realizados desde 1962. No período, a OEA enviou 250 missões a 27 países.

#### Informações sobre a eleição

Laura Chinchilla afirmou a jornalistas que durante a reunião com Temer explicou ao presidente como funciona o trabalho da missão, que deve reunir de 50 a 60 pessoas. Especialistas da OEA ficarão em diferentes locais do Brasil para "observar mais de perto processos e a organização" das eleições. No caso de segundo turno, a missão retornará ao Brasil.

Questionada se tem alguma "preocupação específica" sobre a eleição, a chefe da missão da OEA afirmou que é "muito cedo" para falar de aspectos específicos.

"De momento não, eu diria que é muito cedo para que falemos de aspectos específicos. Não vamos entrar em detalhes, porque é muito prematuro", afirmou.

Chinchilla também foi perguntada sobre a situação do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência, que está preso desde abril em Curitiba, condenado pela segunda instância da Justiça no caso do triplex do Guarujá a uma pena de 12 anos e 1 mês por corrupção e lavagem de



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

dinheiro.

A chefe da missão não mencionou a situação de Lula e afirmou que no momento o grupo está reunindo informações sobre a eleição.

A candidatura de Lula foi registrada no TSE, onde foram apresentadas ações de inelegibilidade contra o ex-presidente. O vice-procurador geral eleitoral, Humberto Jacques de Medeiros, apresentou parecer ao tribunal pedindo que a Corte negue o registro da candidatura do petista.

Os pedidos contra a candidatura afirmam que Lula se enquadra nos critérios de inelegibilidade da Lei da Ficha Limpa. Pela lei, fica impedido de concorrer na eleição quem tiver sido condenado por órgão colegiado, como é o caso de Lula.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## R7

### Brasil recebe missão da OEA para acompanhar eleições

<https://noticias.r7.com/brasil/brasil-recebe-missao-da-oea-para-acompanhar-eleicoes-25082018>

## Brasil recebe missão da OEA para acompanhar eleições

Observadores analisam a participação política da população e a qualidade do processo eleitoral

BRASIL

Eugenio Goussinsky, do R7

© 25/08/2018 - 05h00

🔍 A- A+ 230 COMPARTILHAMENTOS



Icaza trabalha em eleição, ao lado de Chinchilla  
*Divulgação/OEA*

A Missão de Observação Eleitoral da OEA (Organização dos Estados Americanos) está no Brasil para vários compromissos voltados ao acompanhamento das eleições gerais em outubro.

Ao R7, o diretor de Cooperação e Observação Eleitoral da

25 agosto 2018

A Missão de Observação Eleitoral da OEA (Organização dos Estados Americanos) está no Brasil para vários compromissos voltados ao acompanhamento das eleições gerais em outubro.

Ao R7, o diretor de Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, o mexicano Geraldo de Icaza, destacou a importância de ser analisada a "qualidade eleitoral" de um país, à qual, segundo ele, a integridade eleitoral está englobada. Outros pontos mencionados foram o acesso à informação e a participação integral de todos os setores da população.

Pela primeira vez, o País receberá observadores da entidade para análise do processo eleitoral. O convite partiu do próprio governo brasileiro, em setembro último.

A chefe da missão para as eleições brasileiras é a ex-presidente da Costa Rica, entre 2010 e 2014, Laura Chinchilla.

A missão ficará no país até sábado (25), um dia depois de se reunir com a presidente do TSE, ministra Rosa Weber, e o vice-procurador-geral Eleitoral, Humberto Jacques. Na última quarta (22), Chinchilla foi recebida pelo presidente do Brasil, Michel Temer.

Veja abaixo entrevista com o diretor da OEA.

R7 - Como a OEA recebeu o convite para monitorar as eleições no Brasil?

Gerardo de Icaza - É uma grande honra ter sido convidado pela maior democracia da América Latina. O Brasil será o 28º, entre 34 países da OEA, a receber este tipo de missão. É um recorde que nos traz bastante satisfação.

R7 - O País vive momentos de polarização e turbulência. Quais as expectativas da entidade em relação às eleições?

GI - Nossas expectativas é fazermos um relatório positivo. Nossa missão traz especialistas que observam tudo que tem relação com um processo eleitoral, entre outros a participação política da população no processo eleitoral e também a qualidade eleitoral como um todo (financiamento de campanha, acesso à informação e outros itens relativos a um pleito).

R7 - Quais os objetivos da missão durante o trabalho nas eleições no Brasil?

GI - É a primeira vez que faremos isso no Brasil e nossa expectativa é aprender e compreender o sistema eleitoral brasileiro da melhor forma, para poder fazer recomendações posteriores. O propósito é melhorar os processos eleitorais no que podem ser melhorados. E também aprender as boas práticas brasileiras para repassá-las ao resto do continente.

R7 - Qual a posição da OEA a respeito da participação ou não do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva nas eleições, como candidato a presidente, estando preso e ao mesmo tempo sendo líder nas pesquisas?

GI - Primeiro, em termos gerais respeitamos muito as decisões nacionais constitucionais. Esta (a possível participação de Lula) é uma situação em que várias instituições estão atuando. Não vamos discutir, comentar ou fazer um pronunciamento a respeito de um caso que está sendo discutido pelas justiça eleitoral e comum brasileiras. Observamos o processo. Claramente é um assunto fundamental da cobertura política, mas não cabe a nós fazermos pronunciamentos sobre o caso, que está correndo pela via constitucional, dentro das normas democráticas brasileiras. Não está sendo resolvido de outras maneiras, mas sim dentro da constitucionalidade do país e isso é positivo.

R7 - Quais países da região podem ser considerados modelos em termos eleitorais?



OECD

Mais direitos  
para mais pessoas

GI - Não gostaria de citar países concretamente, já colocamos nos relatórios públicos. Todo processo eleitoral tem coisas que podem melhorar, alguns têm condições melhores do que outros. Há vários exemplos de países com processos eleitorais que estão fluindo bem e há os que têm de melhorar bastante.

R7 - Como vê, então, o atual estágio do Brasil em termos eleitorais?

GI - Além de se falar de integridade, tem que se falar de qualidade na eleição. Há alguns países com qualidade mais reconhecida, que têm a confiança da população. Sem adiantar nada, acho que o Brasil é um país do qual se pode esperar um processo eleitoral e uma justiça eleitoral de alta qualidade.



**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

## Folha de S. Paulo

### **Não há motivo para desconfiar da urna eletrônica, diz especialista da OEA**

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/nao-ha-motivo-para-desconfiar-da-urna-eletronica-diz-especialista-da-oea.shtml>

## **FOLHA DE S.PAULO**



118    apuração 1º turno    lava jato    entrevistas com pré-candidatos    entrevista da 2ª    fol

Veja as últimas notícias sobre a corrida eleitoral

ELEIÇÕES 2018

## **Não há motivo para desconfiar da urna eletrônica, diz especialista da OEA**

Gerardo de Icaza, no entanto, manifesta preocupação em como a polarização pode afetar processo eleitoral



Gerardo de Icaza Hernández, diretor do Departamento para a Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, durante encontro com chefes de missões eleitorais em Washington, nos Estados Unidos. - Juan Manuel Herrera - 11.mai.2015/OAS

Tallia Fernandes

**BRÁSÍLIA** Pela primeira vez, o Brasil terá uma missão da OEA

23 setembro 2018

## BRASÍLIA

Pela primeira vez, o Brasil terá uma missão da OEA (Organização dos Estados Americanos) observando as eleições gerais. Um grupo de especialistas já fez uma visita preliminar ao país e voltará na próxima semana para acompanhar a realização das votações em 15 estados brasileiros.

De acordo com diretor do Departamento para a Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, Gerardo de Icaza, não existe motivo para desconfiar do sistema de urna eletrônica do Brasil. A equipe vai observar aspectos como a participação de mulheres e o impacto das mudanças no modelo de financiamento eleitoral de 2014 para cá. De Washington (EUA), Icaza falou com a Folha por telefone e afirmou que as crises políticas já começam a afetar a democracia, mas que o sistema brasileiro é forte e deve ser cuidado pelos brasileiros.

Essa é a primeira vez que a OEA vai observar as eleições no Brasil. Há algum aspecto de maior destaque nessa campanha?

A gente está observando a participação política da mulher, temos índices de diferentes organismos internacionais de que é uma participação que pode melhorar e deve melhorar de forma substantiva. Vamos analisar o tema da tecnologia em particular porque é o único país onde a OEA atua que tem a urna eletrônica. Tem o tema de financiamento, porque houve uma reforma e tem toda uma reação ao sistema de como eram financiadas as campanhas no Brasil. O Brasil modificou um sistema de financiamento pelos problemas que vocês mesmos detectaram e que significou um avanço na cultura política. E a democracia se constrói desse jeito: identificando o problema e, por mecanismos institucionais, melhorando-a.

A Operação Lava Jato identificou uma série de irregularidades envolvendo financiamento de campanha. Já se pode mensurar o impacto das investigações no processo eleitoral?

Vamos analisar o sistema e não casos concretos. O que podemos observar é se as respostas aos pontos fracos foram realmente atendidas pela reforma [mudança no modelo de financiamento]. Mas já é possível detectar algo muito positivo: o próprio Brasil reconheceu que tinha um problema e assumiu esse problema. É um sintoma de maturidade democrática.

O líder nas pesquisas da disputa presidencial, Jair Bolsonaro (PSL), questiona a confiabilidade das urnas. Vocês vão analisar isso?

Primeiro de tudo: a OEA não trabalha com especulações. Trabalha com fatos.

Ele não apontou exemplos.

Uma coisa é o discurso político que a gente já viu em vários países, como no Equador ou nos Estados Unidos. Enquanto trabalho da OEA, insisto: trabalhamos com provas, observamos os processos eleitorais. Estamos abertos para que todos os candidatos que tiverem provas e quiserem compartilhar conosco. Mas não trabalhamos com especulações. Tivemos uma explicação de várias horas sobre a urna eletrônica com total e absoluta transparência do pessoal de tecnologia do TSE. Conseguimos usar e ver a urna em todo seu funcionamento e diria que não temos, neste momento, preocupações sobre a segurança da urna. Desde 2002, em todo o território brasileiro já se utiliza a urna eletrônica e nunca houve fraude comprovada. A urna eletrônica é um sistema rápido e seguro e que permite que a vontade popular seja expressada através da votação.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

O PT tem trazido questionamentos legais sobre o fato de a candidatura do ex-presidente Lula, que está preso, ter sido barrada.

As justiças ordinária e eleitoral brasileira já se pronunciaram sobre o caso. Nós respeitamos esses pronunciamentos. Não corresponde à OEA analisar esses julgamentos. Confiamos na institucionalidade judicial e no Poder Judiciário brasileiro. É muito positivo que uma força política tão importante, como o PT, não perdeu representatividade na candidatura para presidente da República: tem uma chapa inscrita e os eleitores brasileiros, se assim desejarem, vão poder votar nessa chapa.

O líder das pesquisas sofreu uma facada há duas semanas durante um ato de campanha. Isso ameaça a democracia?

O fato de ser líder é indiferente, porque é grave, gravíssimo, um candidato a presidente sofrer um atentado que ameace a vida dele. A violência não tem lugar nenhum numa democracia e a gente deseja para o candidato Bolsonaro uma recuperação rápida.

No Brasil e no mundo todo há um crescimento de movimentos extremistas, de discurso de ódio, de intolerância. Como isso impacta as eleições e a democracia?

O Brasil é uma democracia forte e que tem controles de poder. Tem um Legislativo forte, um Judiciário forte, e isso é um sinal de força democrática. Há polarização por toda parte e isso preocupa a OEA. A relatoria de liberdade de expressão já tem vários estudos sobre isso e essa será uma das coisas a ser observada.

Um debate presente nas eleições do Brasil são as notícias falsas e o impacto delas nas urnas.

O papel de jornais e de meios de comunicação sérios e de jornalistas sérios em divulgar informação precisa, séria e verdadeira é fundamental. Também é fundamental melhorar estratégias de comunicação das instituições e das autoridades eleitorais em geral. Medir o impacto de uma fake news em votos é impossível. Uma coisa é acidentalmente uma notícia que parece relevante e tem elementos que pareçam verdadeiros e fazer um retuíte. Outra coisa é receber dinheiro para espalhar notícia falsa. São dois debates diferentes que passam justamente para o eixo que vinculam essas coisas ao financiamento de campanha.

Qual característica das eleições de todo continente neste momento?

Os sintomas que estamos vendo em todos os países da região —com maior ou menor proporção em cada país— tem a ver com estado de direito, respeito aos direitos humanos, independência dos poderes e liberdade de expressão. Esses quatro elementos na região estão passando por momentos difíceis e isso está começando a afetar os processos eleitorais. Os processos eleitorais na região, com muitas poucas exceções, são processos eleitorais bastante confiáveis. Mas as crises em um ou em vários desses elementos que eu te mencionei, estão afetando já os processos eleitorais. Esse é o grande desafio.



## O Globo

### Capas das revistas 'Época', 'Veja' e 'Exame' com declarações de diretor da OEA sobre fraudes nas urnas são #FAKE

<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/capas-das-revistas-epoca-veja-exame-com-declaracoes-de-diretor-da-oea-sobre-fraudes-nas-urnas-sao-fake-23106581>



RIO — Imagens que circulam nas redes sociais mostram três supostas capas das revistas "Época", "Veja" e "Exame" com declarações atribuídas ao diretor do Departamento para a Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, Gerardo de Icaza, em que ele assume fraudes nas urnas eletrônicas nas eleições deste ano. As capas, no entanto, são #FAKE.

27 setembro 2018

RIO — Imagens que circulam nas redes sociais mostram três supostas capas das revistas "Época", "Veja" e "Exame" com declarações atribuídas ao diretor do Departamento para a Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, Gerardo de Icaza, em que ele assume fraudes nas urnas eletrônicas nas eleições deste ano. As capas, no entanto, são #FAKE.

As três capas tratam sobre supostas declarações de Icaza em que ele admite possíveis fraudes nas eleições a favor do Partido dos Trabalhadores (PT).

Na versão falsa de capa da revista "Época", a manchete diz: "E agora PT? Gerardo de Icaza abre a boca e assume fraudes nas urnas em favor do PT". De acordo com as imagens, a falsa capa teria sido publicada na edição 937, no dia 25 de setembro deste ano, em uma terça-feira. A semanal, no entanto, é publicada às sextas-feiras com a edição de O GLOBO, e a edição mencionada é do dia 30 de março de 2016. Além disso, a capa fake usa o projeto gráfico antigo da publicação, alterado em março deste ano.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

Já a versão fake de capa produzida para a revista "Veja", publicação da "Editora Abril", traz a mensagem: "Bomba! Gerardo de Icaza, diretor da OEA, admitiu negociação para fraudar urna eletrônica e colaborar com o PT". Há ainda uma chamada com o texto: "Fernando Haddad diz ter sido enganado e convoca reunião urgente com líderes do partido". Segundo a imagem que circula nas redes, a edição 2.600 da revista teria sido publicada também nesta terça-feira, 25.

## Sputnik

### Misión de la OEA llega a Brasil para supervisar las elecciones generales

<https://mundo.sputniknews.com/americalatina/201809281082347886-supervisiones-de-la--oea-en-brasil/>



28 de septiembre de 2018

RÍO DE JANEIRO (Sputnik) — Una misión de Observación Electoral de la Organización de los Estados Americanos (OEA) empezó esta semana su despliegue en Brasil para supervisar las elecciones generales que tendrán lugar el 7 de octubre.

En un comunicado, la OEA informó que la misión, encabezada por la expresidenta de Costa Rica Laura Chinchilla, "está integrada por 48 expertos y observadores internacionales".

Presidente del Supremo Tribunal de Brasil descarta golpe de Estado tras las elecciones

Es la primera vez que la OEA observa un proceso electoral en Brasil; se analizarán aspectos como la tecnología electoral, la financiación de las campañas, la libertad de expresión, la justicia electoral o la participación de mujeres, indígenas y afrodescendientes en los comicios.

Los 48 miembros de la misión se repartirán por 13 estados del país, mientras que otras seis personas observarán el voto de los brasileños en el exterior en seis países.

Chinchilla, que ya visitó Brasil en agosto, se reunirá con autoridades electorales y del Gobierno, partidos políticos, candidatos, académicos y representantes de la sociedad civil en Brasilia, São Paulo y Río de Janeiro.

Tras las elecciones, la misión de la OEA publicará un informe con sus conclusiones y recomendaciones preliminares.

Posteriormente, una vez haya concluido todo el proceso electoral (la segunda vuelta es el 28 de octubre) se presentará un informe final ante en la sede de la OEA en Washington (Estados Unidos).



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## R7

### Eleições: observadores internacionais chegam ao Brasil

<https://noticias.r7.com/eleicoes-2018/eleicoes-observadores-internacionais-chegam-ao-brasil-01102018>

## Eleições: observadores internacionais chegam ao Brasil

É a primeira vez que uma missão da Organização dos Estados Americanos acompanha um pleito no país

ELEIÇÕES 2018

Da Agência Brasil

01/10/2018 - 07h33 (Atualizado em 01/10/2018 - 07h33)



A-

A+

13.5k  
COMPARTILHAMENTOS



Comissão internacional observará as eleições

Roberto Jayme/Ascom/TSE - 4.8.2018

Alguns dos 48 especialistas de 18 nacionalidades da MOE/OEA (Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos) para as [eleições gerais do próximo domingo \(7\)](#) já começaram a chegar ao país. A missão é liderada pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla. É a primeira vez que a OEA acompanha uma eleição no Brasil.

1 outubro 2018

Alguns dos 48 especialistas de 18 nacionalidades da MOE/OEA (Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos) para as eleições gerais do próximo domingo (7) já começaram a chegar ao país. A missão é liderada pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla. É a primeira vez que a OEA acompanha uma eleição no Brasil.

Especialistas e observadores atuarão no Distrito Federal e em mais 12 estados — Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Amazonas, Pará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Haverá ainda um grupo que fará a observação das eleições fora do Brasil.

Em comunicado nas redes sociais, a coordenação da missão informou que os especialistas e observadores vão “fazer um registro detalhado e levantar toda a programação da grupo em território brasileiro”.

Em agosto, Laura Chinchilla se reuniu com autoridades brasileiras para conversar sobre a missão. Segundo ela, o objetivo principal das missões de Observação Eleitoral da OEA é acompanhar os pleitos para estabelecer e compartilhar boas práticas e identificar áreas passíveis de melhoria, contribuindo dessa forma para o fortalecimento dos processos democráticos no hemisfério.

Os representantes da missão acompanharão a fase final da campanha eleitoral e o primeiro e segundo turnos da eleição.

#### Dados

O número de missões cresce progressivamente, assim como o de países que as solicitam, já tendo sido realizadas, desde 1962, mais de 240 missões em 28 dos 34 Estados-membros da OEA.

Para a realização de uma MOE/OEA, a Secretaria-Geral da organização e o país anfitrião celebram dois acordos que estabelecem as condições para que a missão possa realizar seu trabalho com independência e autonomia: o Acordo de Procedimentos para Observação Eleitoral, que, no caso do Brasil, foi assinado entre a OEA e o TSE em dezembro de 2017, e o Acordo de Privilégios e Imunidades, assinado pela chefe da MOE e pelo ministro Aloysio Nunes Ferreira.





OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## EBC

### Observadores da OEA se reúnem com presidente do TRE-SP

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/observadores-da-oea-se-reunem-com-presidente-do-tre-sp>



Agências ▾ TVs ▾ Rádios ▾ Agência Brasil TV Brasil Rádio Nacional Rádio MEC NBR A Voz do Brasil

**Agência Brasil**

★ Especiais Fotos Últimas Notícias

Eleições Direitos Humanos Economia Educação Geral Internacional Justiça Política Saúde



Política

## Observadores da OEA se reúnem com presidente do TRE-SP

*É a primeira vez que a missão acompanha a eleição brasileira*

Publicado em 01/10/2018 - 15:40 Por Camila Maciel - Repórter da Agência Brasil 📍 São Paulo

Representantes da Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (MOE/OEA) conversaram na manhã de hoje (1º) com o presidente do Tribunal Regional Eleitoral em São Paulo (TRE-SP), desembargador Carlos Eduardo Cauduro Padin. O grupo está na capital paulista nesta segunda-feira como parte dos trabalhos de acompanhamento da eleição no Brasil.

1 outubro 2018

Representantes da Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (MOE/OEA) conversaram na manhã de hoje (1º) com o presidente do Tribunal Regional Eleitoral em São Paulo (TRE-SP), desembargador Carlos Eduardo Cauduro Padin. O grupo está na capital paulista nesta segunda-feira como parte dos trabalhos de acompanhamento da eleição no Brasil.

Também houve reuniões com a candidata à vice-presidência Manuela D'Ávila (PCdoB) na chapa de Fernando Haddad (PT). Em agosto, quando o grupo esteve no Brasil foram realizados encontros também com representantes do PDT e da Rede, além do PT. De acordo com a assessoria da missão, outras reuniões estão programadas com mais partidos políticos e candidatos.

A proposta desses encontros, segundo os organizadores, é conhecer os preparativos para as eleições 2018 no Brasil. Amanhã (2) à tarde, a missão seguirá para o Rio de Janeiro e retornará a Brasília na sexta-feira (5). É a primeira vez que a OEA acompanha o pleito brasileiro.

Os especialistas e observadores de 18 nacionalidades atuarão, além de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal, em mais dez estados: Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Amazonas, Pará, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Haverá ainda um grupo que fará a observação das eleições fora do Brasil. A missão é liderada pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla.

De acordo com a OEA, o objetivo principal das missões é acompanhar eleições para compartilhar boas práticas, identificar áreas passíveis de melhoria e contribuir para o fortalecimento dos processos democráticos no hemisfério. Os representantes da missão acompanharão a fase final da campanha eleitoral e o primeiro e segundo turnos da eleição.

#### Dados

Desde 1962, a OEA realizou mais de 240 missões em 28 dos 34 Estados-membros. Dois acordos são assinados entre o país anfitrião e a secretaria-geral da organização para estabelecer as condições para que a missão possa realizar o trabalho com “independência e autonomia”.

No caso do Brasil, o Acordo de Procedimentos para Observação Eleitoral foi assinado entre a OEA e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em dezembro de 2017, e o Acordo de Privilégios e Imunidades foi assinado pela chefe da missão e pelo ministro Aloysio Nunes Ferreira, ministro das Relações Exteriores.



## **Agencia EFE**

### **Misión de la OEA aborda las "noticias falsas" con la compañera de Haddad**

<https://www.lavanguardia.com/politica/20181001/452130676866/mision-de-la-oea-aborda-las-noticias-falsas-con-la-companera-de-haddad.html>

# **Misión de la OEA aborda las "noticias falsas" con la compañera de Haddad**

Sao Paulo, 1 oct (EFE).- La misión de observación electoral de la Organización de Estados Americanos (OEA) analizó hoy el fenómeno de las noticias falsas en un encuentro con Manuela D'Ávila, compañera de fórmula del candidato presidencial Fernando Haddad, sucesor de Luiz Inácio Lula da Silva para las elecciones en Brasil.

1 de octubre de 2018

Sao Paulo, 1 oct (EFE).- La misión de observación electoral de la Organización de Estados Americanos (OEA) analizó hoy el fenómeno de las noticias falsas en un encuentro con Manuela D'Ávila, compañera de fórmula del candidato presidencial Fernando Haddad, sucesor de Luiz Inácio Lula da Silva para las elecciones en Brasil.

D'Ávila, aspirante a la Vicepresidencia en coalición con el Partido de los Trabajadores (PT), recibió a la jefa de la comitiva de la OEA, la expresidente de Costa Rica Laura Chinchilla, y le transmitió su "convicción" para construir "salidas democráticas, con respeto al resultado" que arrojen las urnas el próximo domingo.

La candidata, del Partido Comunista do Brasil (PCdoB) también comentó, a través de su perfil de redes sociales, que conversaron "sobre decisiones que amenazan la libertad de prensa" y sobre las denominadas "noticias falsas", de las que ella ha sido blanco recientemente.

D'Ávila solicitó hace una semana protección policial a la autoridad electoral después de ser amenazada en Internet tras la divulgación de noticias falsas.

A la exdiputada se le atribuyeron vínculos con el hombre que el pasado 6 de septiembre asestó una puñalada al candidato ultraderechista Jair Bolsonaro, líder en los sondeos de opinión con casi un 30 % de los apoyos, durante un mitin electoral.

La delegación de la OEA mantendrá durante esta semana reuniones con autoridades electorales y gubernamentales, partidos políticos y otros candidatos, así como con representantes de la sociedad civil en Brasilia, Sao Paulo y Río de Janeiro.

La idea es conocer de cerca el proceso electoral brasileño, el más incierto del país en décadas, y las impresiones de los distintos actores que participarán en los comicios.

De acuerdo con las últimas encuestas, Bolsonaro y Haddad son los máximos favoritos para las elecciones del próximo domingo, aunque ninguno obtendría más del 50 % de los sufragios, por lo que tendrían que enfrentarse en una segunda vuelta el 28 de octubre.

Por su parte, Chinchilla ya visitó Brasil en agosto pasado y ha participado en misiones electorales de la OEA en México en 2015, en Estados Unidos en 2016, y en Paraguay en abril de este año. EFE

## Sputnik

### **Compañera de fórmula de Haddad conversa con misión de OEA que observará comicios en Brasil**

<https://mundo.sputniknews.com/americalatina/201810021082400332-companera-de-formula-haddad-conversa-oea/>



AMÉRICA LATINA 00:16 02.10.2018 [URL corto](#)

0 2 0

**RÍO DE JANEIRO (Sputnik) —** Manuela d'Ávila, la aspirante a vicepresidenta en la fórmula con Fernando Haddad, se reunió con representantes de la misión electoral que la Organización de Estados Americanos (OEA) desplazó a Brasil para seguir la primera vuelta de los comicios, y dialogó con los enviados sobre libertad de prensa y noticias falsas.

2 de octubre de 2018

RÍO DE JANEIRO (Sputnik) — Manuela d'Ávila, la aspirante a vicepresidenta en la fórmula con Fernando Haddad, se reunió con representantes de la misión electoral que la Organización de Estados Americanos

(OEA) desplazó a Brasil para seguir la primera vuelta de los comicios, y dialogó con los enviados sobre libertad de prensa y noticias falsas.

D'Ávila, que pertenece al Partido Comunista Brasileño (PCdoB), escribió en su cuenta de Twitter sobre su reunión con la jefa de la delegación y expresidenta de Costa Rica, Laura Chinchilla, con quien conversó "sobre decisiones que amenazan la libertad de prensa y noticias falsas ('fake news')".

La candidata a la vicepresidencia con Fernando Haddad, del Partido de los Trabajadores (PT), también habló con Chinchilla de su "convicción" en la construcción de salidas democráticas para Brasil respetando el resultado de las urnas, según expresó en la citada red social.

La semana pasada, el candidato de la ultraderecha, Jair Bolsonaro (Partido Social Liberal), aseguró que no aceptaría ningún resultado que no fuera su victoria, lo que provocó fuertes críticas y le obligó a matizar sus palabras días después.

Respecto a la referencia a la libertad de prensa, la candidatura de Haddad y el PT intentan desde hace semanas que la Justicia garantice el derecho del expresidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) a conceder entrevistas a periodistas desde prisión.

Los enviados de la OEA también se reunieron con representantes del Tribunal Regional Electoral de Sao Paulo (sureste) para conocer los preparativos para los comicios.

Esta es la primera vez que la OEA observa un proceso electoral en Brasil; se analizarán aspectos como la tecnología electoral, la financiación de las campañas, la libertad de expresión, la justicia electoral o la participación de mujeres, indígenas y afrodescendientes en los comicios.

En total habrá 48 miembros de la misión repartidos por 13 estados del país, mientras que otras seis personas observarán el voto de los brasileños en seis naciones extranjeras.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## Agencia EFE

**Missão da OEA espera que resultados das eleições no Brasil sejam respeitados**  
<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2018/10/02/missao-da-oea-espera-que-resultados-das-eleicoes-no-brasil-sejam-respeitados.htm>

## uol notícias

ÚLTIMAS ▾ CIÊNCIA E SAÚDE ECONOMIA ▾ INTER JORNAIS POLÍTICA ELEIÇÕES 2018 ▾ UOL

# Missão da OEA espera que resultados das eleições no Brasil sejam respeitados

COMENTE



02/10/2018 | 16h15



Ouvir texto

Imprimir

Comunicar erro

Carlos Meneses Sánchez.

São Paulo, 2 out (EFE).- A ex-presidente da Costa Rica e chefe da primeira missão de observação eleitoral da OEA no Brasil, Laura Chinchilla, afirmou em entrevista à Agência Efe que espera que os resultados das eleições deste domingo sejam respeitados, para que o país possa assim "retomar sua vida institucional".

2 de octubre de 2018

Sao Paulo, 2 oct (EFE).- La expresidenta de Costa Rica Laura Chinchilla, jefa de la primera misión de observación electoral de la OEA en Brasil, afirmó en una entrevista con Efe que espera que los resultados de los comicios del domingo "sean respetados" para que el país pueda así "retomar su vida institucional".

"Lo que siempre nos preocupa es que el proceso electoral se desarrolle de la mejor manera posible y se convierta en ese instrumento que permite que el país resuelva las diferencias, que son más que evidentes", explicó Chinchilla en Sao Paulo.

La exmandataria desea que el proceso electoral, que se presenta como el más incierto del país en décadas, sea "un punto de encuentro en donde la población acuda a votar en primer término y, en segundo lugar, que esos resultados sean respetados y a partir de ahí Brasil pueda retomar su vida institucional".



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

El ultraderechista Jair Bolsonaro, líder de los sondeos con un 31 % de los apoyos y víctima de una puñalada durante un mitin que le mantuvo hospitalizado 23 días, afirmó en una entrevista reciente a una televisión local que el único resultado que "aceptará" será su victoria, si bien posteriormente se retractó.

El capitán en la reserva del Ejército también cuestionó el sistema de urnas electrónicas, implementado desde hace una dos décadas y que será un "tema importante de análisis y observación" para la misión de la OEA, según Chinchilla.

No obstante, la comitiva parte de la premisa "ya constatada" de que "el voto electrónico ha venido representando para Brasil más que una amenaza a la integridad electoral, un factor que ha generado seguridad en la población".

"Es un sistema aceptado y legitimado ante la población y hasta ahora no ha habido ningún caso de denuncia ligado a la manipulación que pueda haber generado una alteración de los resultados electorales", añadió la expresidenta costarricense (2010-2014).

La misión de observación electoral de la Organización de Estados Americanos (OEA) estará desplegada por 13 de los 27 estados brasileños en la que será su primera visita a la nación para monitorear las elecciones a fin de "fortalecer, mejorar, perfeccionar el sistema electoral".

"Es una misión de especial trascendencia para la OEA, es una misión que consideramos histórica", explica.

En medio de un ambiente polarizado entre Bolsonaro y el progresista Fernando Haddad, sucesor del encarcelado expresidente Luiz Inácio Lula da Silva en la carrera presidencial y segundo en las encuestas con un 21 % de las simpatías, Chinchilla enfatizó "la importancia del fortalecimiento de las instituciones".

"Ningún país está exento de esos niveles de polarización, ningún país está exento de candidatos de cierta condición", apuntó.

"Lo importante es que la gente trate de aprovechar estas coyunturas en donde fluye la información, pueda razonar su voto de la mejor manera, pueda contrastar información de fuentes veraces e, insisto (que), el proceso electoral suponga un cierre de ciclo y que le permita al país avanzar de la mejor manera posible", aseveró.

En este sentido, alertó sobre la proliferación de "fake news" (noticias falsas) y recomendó a los brasileños "acudir a las fuentes que ya son verificables y "confiables".

"Brasil no está exento del fenómeno de las 'fake news', hemos sido víctimas de ese fenómeno, la misma misión, nos han alterado algunas de las declaraciones que hemos dado", desveló y agradeció el papel de medios, instituciones y autoridades para contrarrestar "la influencia negativa" de este fenómeno.

También le llama la atención "de manera negativa" el hecho de que "Brasil está muy rezagado" a nivel latinoamericano "en lo que es la representación de la mujer en la política".



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

"Está entre los tres países quizá con menos representación. Las mujeres brasileñas han tenido un crecimiento muy importante en esta área pero no se ve reflejada su participación en los puestos de elección popular", destacó.

Preguntada sobre las protestas nacionales de mujeres contra Bolsonaro el pasado sábado, Chinchilla dijo que desea que el activismo "que está caracterizando a las mujeres en la campaña pueda expresarse en un incremento en los puestos de elección popular".

La comitiva de la OEA está formada por 41 observadores más otros seis que seguirán la contienda en Buenos Aires, Montreal, Washington, París, Santiago de Chile y Ciudad de México.

Chinchilla se reunió este lunes con la compañera de fórmula de Haddad, Manuela D'Ávila, y con Álvaro Díaz, abanderado de Podemos (centro), y resaltó que están haciendo "el mayor de sus esfuerzos para poder reunirse con todos los candidatos posibles", o al menos con sus representantes.

En agosto la misión ya realizó una visita preliminar, esta es la segunda y, según la exmandataria, "habrá una tercera porque sabemos que va a ser inevitable la segunda vuelta", programada para el día 28. EFE





OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## El Tiempo

### Las claves: ¿por qué la OEA observará las elecciones de Brasil?

<https://www.eltiempo.com/mundo/latinoamerica/elecciones-presidenciales-en-brasil-276350>

EL TIEMPO



SUSCRÍBIRME

INICIAR SESIÓN

INTERNACIONAL

LATINOAMÉRICA

VENEZUELA

EEUU Y CANADÁ

EUROPA

ÁFRICA

MEDIO ORIENTE

ASIA

MÁS REGIONES

## Las claves: ¿por qué la OEA observará las elecciones de Brasil?

Las del 7 de octubre son los comicios más imprevisibles en las dos últimas décadas en Brasil.

Comentar

Facebook  
4

Twitter

Guardar

Enviar

Google+

LinkedIn



El candidato e la extrema derecha Jair Bolsonaro está creciendo en los sondeos.

Foto: Sebastião Moreira, Efe

Por: ELTIEMPO.COM\* 02 de octubre 2018, 09:04 p.m.

A menos de una semana para las elecciones presidenciales del 7 de octubre, Brasil entró en la recta final de su convulsa campaña electoral, que sigue polarizada entre el ultraderechista Jair Bolsonaro y el progresista Fernando Haddad, sucesor de Luiz Inácio Lula da Silva en la disputa, pero que además contará esta vez con el acompañamiento de la Misión de Observación Electoral de la OEA, un hecho nunca antes registrado en América del Sur.

2 outubro 2018

A menos de una semana para las elecciones presidenciales del 7 de octubre, Brasil entró en la recta final de su convulsa campaña electoral, que sigue polarizada entre el ultraderechista Jair Bolsonaro y el progresista Fernando Haddad, sucesor de Luiz Inácio Lula da Silva en la disputa, pero que además contará esta vez con el acompañamiento de la Misión de Observación Electoral de la OEA, un hecho nunca antes registrado en América del Sur.



### 1. Acompañamiento

La misión de observación electoral de la Organización de Estados Americanos (OEA) inició la semana pasada su despliegue en Brasil para acompañar los comicios presidenciales, legislativos y regionales del domingo.

### 2. Encuentros con autoridades electorales

La misión está encabezada por la expresidenta de Costa Rica Laura Chinchilla, que a lo largo de esta semana mantendrá encuentros con autoridades electorales y de gobierno, partidos políticos, candidatos, representantes de la sociedad civil y académicos en Brasília, Sao Paulo y Río de Janeiro.

El objetivo de las reuniones es conocer los aspectos técnicos que rodean al proceso electoral y las impresiones de los distintos actores sobre los comicios, de acuerdo con un comunicado de la OEA.

La exmandataria de Costa Rica (2010-2014), que realizó una visita previa a Brasil en agosto de este año, ya ha participado en misiones electorales de la OEA en México en 2015, en Estados Unidos en 2016, y en Paraguay en abril pasado.

### 3. Instalación en 13 estados

Los miembros de la misión se instalarán en 13 de los 27 estados de Brasil para recabar información sobre los preparativos de los comicios y observar la jornada electoral.

### 4. Aspectos clave a observar

Durante su estancia en Brasil serán analizados aspectos clave de la elección, como la organización y tecnología electoral -que en el caso de Brasil es totalmente automatizada-, la financiación de las campañas y la participación política, sobre todo de las mujeres, entre otros.

Según la OEA, después de la elección, la misión publicará un informe con sus impresiones y recomendaciones preliminares y una vez haya concluido el proceso se presentará un informe final ante el Consejo Permanente de la organización en Washington.

### 5. Pleito electoral

El pleito electoral comenzó el pasado 16 de agosto y desde entonces diversos acontecimientos, como la inhabilitación política de Lula o el atentado sufrido por Bolsonaro, han trazado el rumbo de las elecciones más imprevisibles en las dos últimas décadas en Brasil.

### 6. Las cifras de Bolsonaro

Los sondeos sitúan al frente de la carrera a Bolsonaro (28 %), un capitán de la reserva nostálgico de la última dictadura militar, firme defensor de la liberación de armas y polémico por su historial de declaraciones machistas, racistas y homófobas.

Bolsonaro lidera la disputa, pero también el rechazo de los electores, especialmente entre las mujeres, que la víspera lideraron multitudinarias manifestaciones en Sao Paulo y Río de Janeiro contra el abanderado del Partido Social Liberal (PSL).

El ultraderechista también recibió muestras de apoyo de sus seguidores en actos públicos este fin de semana, en ciudades como Río de Janeiro y Brasília, pero las movilizaciones tuvieron una adherencia menor.



**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

#### 7. En segundo lugar Haddad

En segundo lugar en el pleito se encuentra con un 22 % de apoyos el exalcalde de Sao Paulo Fernando Haddad, abanderado del Partido de los Trabajadores (PT) desde el pasado 11 de septiembre, después de que la justicia vetara la candidatura de Lula, preso por corrupción.

#### 8. Las cifras de los demás candidatos

A cierta distancia de los líderes, figuran el laborista Ciro Gomes y el socialdemócrata Geraldo Alckmin, ambos con un empate técnico en tercer lugar y alrededor del 10 % de intención de voto, así como la ecologista Marina Silva con un escaso 5 %, aunque todos tienen pocas opciones de llegar a una segunda vuelta.

Si ninguno de los candidatos a la Presidencia obtiene el 50 por ciento más uno de los votos habrá una segunda vuelta el 28 de octubre.

**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## Deutsche Welle

### "Clima é especialmente tenso", diz chefe de missão da OEA

<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/clima-e-especialmente-tenso-diz-chefe-de-missao-da-oea,b7d2b785fb5794788dce2f26508438102gvaey5e.html>

**BRASIL**

## "Clima é especialmente tenso", diz chefe de missão da OEA

📅 4 OUT 2018 ⌚ 06h14 atualizado às 16h02



5 COMENTÁRIOS

**P**ela primeira vez, especialistas da Organização dos Estados Americanos vão monitorar uma eleição no Brasil. Em entrevista à DW, a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla comenta o papel do grupo que ela chefia. O Brasil recebe neste ano pela primeira vez uma missão de observação eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O grupo de 48 observadores, chefiado pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, acompanhará a votação em 15 estados brasileiros. Outros seis integrantes vão monitorar o processo no exterior.

4 outubro 2018

Pela primeira vez, especialistas da Organização dos Estados Americanos vão monitorar uma eleição no Brasil. Em entrevista à DW, a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla comenta o papel do grupo que ela chefia. O Brasil recebe neste ano pela primeira vez uma missão de observação eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA). O grupo de 48 observadores, chefiado pela ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, acompanhará a votação em 15 estados brasileiros. Outros seis integrantes vão monitorar o processo no exterior.

No país à convite das autoridades brasileiras, eles ficarão até o segundo turno, após o qual será publicado um informe com observações preliminares. Uma vez concluído todo o processo, será apresentado um informe ao Conselho Permanente da OEA em Washington.

Em entrevista à DW, Chinchilla fala do papel da missão dos observadores e do clima eleitoral no país, que vai às urnas em cenário de crescente polarização. Entre os aspectos a serem observados estão a participação das mulheres na política, o financiamento de campanhas, os meios de comunicação e a liberdade de expressão.

Deutsche Welle: Por que é a primeira vez que há uma missão da OEA no Brasil?

Laura Chinchilla: Porque fomos convidados, e é importante contarmos com anuência das autoridades, uma vez que isso dá as condições para se fazer um bom trabalho. É necessário ter acesso a toda informação que é relevante para a missão.

Quais foram os motivos desse convite?

Similares aos dos demais países. Elaborar um conjunto de reflexões a partir de uma observação rigorosa que realizamos, para passar às autoridades eleitorais do país. Assim elas podem fortalecer, melhorar, aprofundar os processos de democracia eleitoral.

Quais são as expectativas da missão num clima polarizado como o do Brasil?

É uma eleição que se desenvolve num clima especialmente tenso, dentro de uma grande polarização no debate, nas opções, no momento também de grandes desafios para o país, do ponto de vista econômico, político, de credibilidade institucional e de segurança. Mas apostamos que estas eleições no Brasil, como em outros países, se tornem um momento de convocatória nacional, em que, a partir de resultados devidamente legitimados por parte das autoridades eleitorais, o país poderá encontrar um caminho para seguir adiante.

O processo eleitoral brasileiro garante a igualdade às mulheres em participação política?

O Brasil tem grandes desafios em termos de equidade de gêneros. É um dos países que está mais abaixo em relação à participação feminina em cargos eletivos. O desafio da participação da mulher está associado à legislação e a uma atitude muito pouco comprometida dos partidos políticos para fazer valer a legislação existente.

Como enxerga o papel do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em meio à polarização?

O que corresponde às autoridades eleitorais é garantir a maior objetividade possível, maior profissionalismo, e os recursos para que o processo se desenvolva sem gerar grandes dúvidas sobre sua legitimidade entre a população. E, desse ponto de vista, se olharmos o que foram as eleições no Brasil nos últimos anos, podemos dizer que tudo ocorreu dentro de grande normalidade. Não sabemos o que vai acontecer neste ano, mas confiamos que o processo ocorra dentro da maior solidez, respeitando a legitimidade das instituições eleitorais, sem descartar a possibilidade, sempre, de implementar melhorias.

**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## Estadão

### 'Ouvimos preocupação sobre urnas, mas não há denúncias sustentadas', diz chefe da OEA

<https://politica.estadao.com.br/noticias/eleicoes,ouvimos-preocupacao-sobre-urnas-mas-nao-ha-denuncias-sustentadas-diz-chefe-da-oea,70002532432>

ESTADÃO

Política



Haddad sugere Mario Sergio Cortella para o Ministério da Educação



'É preciso nova bibliografia para escolas', diz assessor de Bolsonaro para ...



Polícia mata quatro assaltantes que fizeram reféns como escudo em Manaus



Tiago Barbieri sugere #caminhospara2018



48



## 'Ouvimos preocupação sobre urnas, mas não há denúncias sustentadas', diz chefe da OEA

Para ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, candidatos ao Planalto precisam ter 'maturidade política' para aceitar o resultado da eleição

Entrevista com

**Laura Chinchilla**, ex-presidente da Costa Rica e chefe da missão de observação eleitoral da OEA no Brasil

Julia Lindner/RIO, O Estado de S.Paulo  
04 Outubro 2018 | 12h55

SIGA O ESTADÃO



A ex-presidente da Costa Rica e chefe da missão de observação eleitoral da **Organização dos Estados Americanos (OEA)** no Brasil, **Laura Chinchilla**, defendeu, em entrevista ao **Broadcast Político**, que os candidatos à Presidência da República precisam ter "maturidade política" para aceitar o resultado da eleição deste ano e pensar em um projeto nacional.

Cupons Estadão

PUBLICIDADE

**Cupom Americanas**  
Até 10% de desconto em Smartphones!

**Descontos Submarino**  
Notebooks com até 25% de desconto!

4 outubro 2018

A ex-presidente da Costa Rica e chefe da missão de observação eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA) no Brasil, Laura Chinchilla, defendeu, em entrevista ao Broadcast Político, que os candidatos à Presidência da República precisam ter "maturidade política" para aceitar o resultado da eleição deste ano e pensar em um projeto nacional.

Ela destacou que o processo eleitoral é observado com atenção, especialmente por se tratar do único país da América do Sul a usar urnas eletrônicas em todo o território nacional para eleições gerais. Segundo Laura, no entanto, não há suspeitas "devidamente sustentadas" de que pode haver manipulação. "Para nós, é preciso respeitar a decisão das autoridades eleitorais, salvo que haja suspeita contundente de que há manipulação. Do contrário, deve aceitar o resultado", disse. A comitiva de observadores é formada por 40 pessoas.

Para ex-presidente da Costa Rica e chefe da missão de observação eleitoral da OEA no Brasil, Laura Chinchilla, candidatos ao Planalto precisam ter "maturidade política" para aceitar o resultado da eleição.

A senhora já esteve à frente de outras atividades de observação da OEA em eleições recentes nos Estados Unidos, México e Paraguai. Vê diferenças entre esses processos e a eleição deste ano no Brasil?

Todos os processos são diferentes, porque estão muito condicionados pela cultura política, conjuntura e evolução das instituições de um país. No caso do Brasil, várias diferenças são importantes. A primeira é que estamos falando da maior democracia da América Latina, e é muito mais complexo administrar um sistema tão grande como o brasileiro. A segunda é que, na América Latina, é o único caso onde encontramos o uso da urna eletrônica 100% e é muito interessante observar como funciona.

Existem semelhanças?

Eu diria que estariam associadas aos temas do contexto político. Na América Latina, EUA e em alguns países de outras regiões do mundo estão se apresentando ambientes mais polarizados e onde o eleitor está chegando à votação com uma forte crítica ao seu sistema político e às instituições democráticas.

O cenário de polarização em países como o Brasil, com a possibilidade de segundo turno entre Jair Bolsonaro (PSL) e Fernando Haddad (PT), gera preocupação?

Sim, mas acreditamos que o momento da votação pode ser uma oportunidade para que tudo que passou na campanha, e por mais polarizante que tenha sido o discurso, se converta em algo para que acabem essas distâncias e para que haja atitude de maturidade política por parte dos candidatos e seus seguidores para aceitarem os resultados, qualquer que seja, procurando trabalhar juntos pelo País. Vemos com esperança a possibilidade de que, em alguns casos, esses processos eleitorais celebrem essa possibilidade de encontro e de realizar um projeto nacional. Esperamos que aqui seja também o caso. Parece que no Brasil, pelo que as pesquisas indicam, pode haver segundo turno e definitivamente, desse ponto de vista, seria satisfatório ver debate com profundidade de ideias e maior respeito dos candidatos.

O candidato Jair Bolsonaro chegou a dizer que não aceitará resultado se não for eleito e questionou a segurança das urnas, mas depois amenizou o discurso. Isso gera insegurança ao processo?

Esse é um tema que vamos observar com atenção, porque foi solicitado e somos obrigados a observar com mais atenção qualquer preocupação que trazem sobre a campanha. E isso é tema de discussão. Mas quero dizer que até hoje ninguém apresentou uma denúncia devidamente sustentada e que se possa presumir que pode haver manipulação da urna para alterar os resultados eleitorais. Não recebemos nada até agora, só ouvimos preocupações, mas nada devidamente sustentado. Entendemos que o candidato, em princípio, manifestou que poderia haver dúvida sobre os resultados, dizendo que não vai aceitá-los. Mas para nós é preciso respeitar a decisão das autoridades eleitorais, salvo que haja provas claras, precisas e contundentes de que há manipulação indevida. Do contrário, tem que aceitar o resultado.

Bolsonaro (PSL) foi atacado com uma faca há algumas semanas. Casos de violência contra políticos entram na análise da missão? De que forma avaliam esses casos no Brasil?

Um caso que acompanhamos e que a violência se evidenciou foi o México (na eleição este ano). Lá se viu assassinato de um número significativo e preocupante de candidatos e, obviamente, o tema da violência é inadmissível na convivência da sociedade. É muito mais dramático o uso da violência no

contexto das eleições, independentemente de quem é a vítima. A agressão não pode ter espaço no processo eleitoral, certamente há diferenças, certamente há processos eleitorais que provocam mais divisões, mas nada disso deveria provocar atos violentos como os que vimos no México numa escala mais complexa que a brasileira e como também se observou aqui, nessa situação que você menciona.

Esta é a primeira eleição no Brasil sem doação de empresas. Como está sendo feita essa avaliação? Já identificaram irregularidades?

Financiamento é importante para nós e o Brasil está com nova legislação, novas regras, e continuamos a prestar muita atenção para a devida aplicação dessas novas regras. Nos parece bom que o País esteja tratando de regular o financiamento. E cremos que a intenção por trás da reforma é boa, de limitar a influência dos interesses privados na política. Não podemos, todavia, ser conclusivos porque não terminamos de observar. E não poderia responder (sobre irregularidades identificadas) porque ainda estamos levantando informação, que podem vir por via direta ou também por informações que outros meios e instituições publicam. Teremos que discriminar essas informações.

O Tribunal Superior Eleitoral concluiu que a participação de candidatas mulheres na eleição deste ano não evoluiu desde o último pleito. O que acha disso?

O tema de participação de minorias sempre preocupa, ainda mais no Brasil, que é uma democracia madura e onde nós não deveríamos ter um desempenho tão medíocre na participação das mulheres na política. O Brasil está entre os três últimos países da América Latina na participação das mulheres na política. Elas são muito ativas, mas ocupam poucos postos de representação. Devemos prestar atenção nos resultados e, dependendo de como for, faremos recomendações sobre medidas adicionais que teriam que ser adotadas para que haja maior representação de mulheres.

Existe uma preocupação grande, atualmente, sobre a propagação de notícias falsas na campanha eleitoral. De que forma as 'fake news' podem ser combatidas?

As notícias falsas são uma das grandes preocupações das missões nos últimos meses. É um tema muito recente da política contemporânea, nos preocupa e tem consequência e efeitos muito negativos na política. Nós, como missão, fomos vítimas de 'fake news', porque usaram nossas declarações para dizer coisas que não são certas e que não dissemos. Ao mesmo tempo, estamos observando que o Brasil está usando boas práticas para combater 'fake news' e já nos reunimos com o projeto Comprova (coalização de veículos de mídia, entre eles o Estado), e também com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Respostas que basicamente tratam de fazer comprovações, fazer monitoramentos, provar respostas às notícias falsas e nos parecem boas práticas. Mas ainda podemos incrementar esse tipo de iniciativa.





OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## UOL

### **Pela 1ª vez em eleição no país, OEA pede que brasileiro rejeite fake news ao decidir voto**

[https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/10/05/pela-1-vez-em-eleicao-no-pais-oea-pede-que-brasileiro-rejeite-fake-news-ao-decidir-voto.htm?utm\\_source=twitter&utm\\_medium=social-media&utm\\_campaign=noticias&utm\\_content=geral](https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/10/05/pela-1-vez-em-eleicao-no-pais-oea-pede-que-brasileiro-rejeite-fake-news-ao-decidir-voto.htm?utm_source=twitter&utm_medium=social-media&utm_campaign=noticias&utm_content=geral)

## **UOL notícias Internacional**

ÚLTIMAS CIÊNCIA E SAÚDE ECONOMIA INTER JORNAIS POLÍTICA ELEIÇÕES 2018 UOL

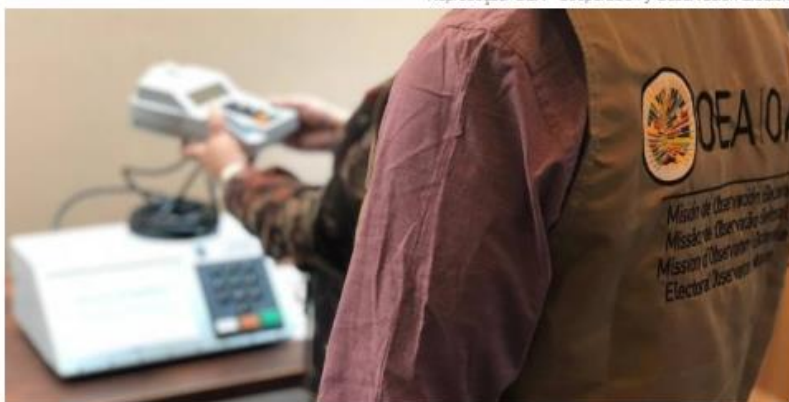
### **Pela 1ª vez em eleição no país, OEA pede que brasileiro rejeite fake news ao decidir voto** 10

Alex Tajra  
Do UOL, em São Paulo 05/10/2018 04h01



 Ouvir texto  Imprimir  Comunicar erro

Reprodução/ OEA - Cooperación y Observación Electoral



**Observador internacional da OEA recebe informações sobre o funcionamento das urnas eletrônicas brasileiras**

#### **ELEIÇÕES 2018**

- [Raio-x](#)
- [Resultados](#)
- [Dinâmicas](#)

No próximo domingo (7), observadores internacionais de 18 países acompanharão as eleições brasileiras. Será a primeira vez que a Organização dos Estados Americanos (OEA) vai atuar aqui como observadora internacional.





**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

## R7

### OEA estará atenta à utilização da urna eletrônica nas eleições

<https://noticias.r7.com/eleicoes-2018/oea-estara-atenta-a-utilizacao-da-urna-eletronica-nas-eleicoes-05102018>

## OEA estará atenta à utilização da urna eletrônica nas eleições

Será a primeira vez que a entidade irá monitorar pleito com este sistema, mas a chefe da equipe, Laura Chinchilla, acredita que não haverá fraudes

ELEIÇÕES 2018

Eugenio Goussinsky, do R7

© 05/10/2018 - 05h00 (Atualizado em 05/10/2018 - 15h34)



A-

A+

154  
COMPARTILHAMENTOS



Técnico da OEA já analisa a urna eletrônica

Reprodução/Facebook/OEA

A missão de observação eleitoral no Brasil, comandada pela OEA (Organização dos Estados Americanos), terá pela frente um dos pleitos mais polêmicos da história do País. E duas novidades para a entidade: será a primeira eleição que a OEA irá observar no Brasil e a

primeira vez que irá monitorar uma votação com urna eletrônica.

4 outubro 2018

A missão de observação eleitoral no Brasil, comandada pela OEA (Organização dos Estados Americanos), terá pela frente um dos pleitos mais polêmicos da história do País. E duas novidades para a entidade: será a primeira eleição que a OEA irá observar no Brasil e a primeira vez que irá monitorar uma votação com urna eletrônica.

A chefe da missão, Laura Chinchilla, ex-presidente da Costa Rica (2010-2014), disse ao R7 que o sistema

de urnas eletrônicas brasileiro é confiável. Mas, do ponto de vista técnico, a missão terá a incumbência de analisar a possibilidade de fraudes.

"Como uma missão de observação eleitoral, observamos, não especulamos. Trabalhamos com observações e evidências. Até agora, não vi nada que nos preocupa em relação à urna eletrônica, mas estaremos observando o processo de inseminação e lacração e sua operação no dia da eleição."

Segundo ela, os estudos a respeito do sistema já estão em andamento há algum tempo. Em agosto último Laura Chinchila e sua equipe se reuniram com autoridades brasileiras, inclusive do TSE, para conversar sobre os trabalhos a serem realizados. Desde então as análises dos processos se intensificaram.

"A Missão tem um especialista em tecnologia eleitoral que está observando profundamente o funcionamento da urna eletrônica para melhor compreender o seu funcionamento, bem como os protocolos e evidências que está submetido o sistema, para verificar a sua segurança."

A ex-presidente costarriquenha destacou, no entanto, que a tendência é de que não haja problemas que comprometam o pleito.

"Partimos de uma premissa que o Brasil já tem usado a urna eletrônica por muitos anos, são agora quase 20, e é um sistema com considerável confiança dos cidadãos e durante anos tem produzido resultados que não foram questionados. Neste momento não foi registrada nenhuma queixa que supõe alteração dos resultados eleitorais. Nós partimos dessa premissa, mas estaremos observando."

Chinchilla não vê motivo para qualquer candidatura questionar a legitimidade dos resultados.

"Entendemos que em uma democracia consolidada como a brasileira, que tem reivindicações legais, não há espaço para uma força política não aceitar os resultados. Os resultados oficiais devem ser aceitos por todos os competidores e todos os brasileiros."

Composta por 48 especialistas de 18 países, a missão irá acompanhar toda a votação, como faz desde 1962, em 28 dos 34 Estados-membros da OEA, para, segundo a entidade, detectar, estabelecer e compartilhar boas práticas e apontar possíveis melhorias a serem feitas.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## EBC

### **STF recebe missão da OEA que acompanhará eleições de 2018 no Brasil**

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/es/stf-recebe-missao-da-oea-que-acompanhara-eleicoes-de-2018-no-brasil?id=124144>

Política

## STF recebe missão da OEA que acompanhará eleições de 2018 no Brasil

*A chefe da Missão de Observação Eleitoral da OEA para as eleições gerais de 2018 no Brasil, a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, fala à imprensa após reunião com o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli.*

Publicado em 05/10/2018 - 17:25

Tags: STF, MISSÃO DA OEA, ELEIÇÕES 2018, LAURA CHINCHILLA

 Mais fotos da galeria





OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## Folha de S. Paulo

### Missão da OEA diz que não há vulnerabilidade no sistema de votação até o momento

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/missao-da-oea-diz-que-nao-ha-vulnerabilidade-no-sistema-de-votacao-ate-o-momento.shtml>

MENU ASSINE

FOLHA DE S. PAULO

★ ★ ★

poder > eleições 2018 apuração 1º turno lava jato entrevistas com pré-candidatos entrevista da 2ª

TEMPO REAL Acompanhe as últimas notícias sobre a corrida eleitoral

ELEIÇÕES 2018

# Missão da OEA diz que não há vulnerabilidade no sistema de votação até o momento

É a primeira vez que a missão, composta por 40 pessoas, acompanha as eleições no país

f

t

wh

+



A chefe da missão de observação eleitoral da OEA e ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, em visita ao local de votação em Brasília - Natália Cancian/Folhapress

Tout: 2018 30 19h32

◀ A+ A-

Natália Cancian

BRASÍLIA A chefe da missão de observação eleitoral da [OEA \(Organização dos Estados Americanos\)](#) e ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, disse na tarde deste domingo (7) que visitas feitas pelo grupo não encontraram até o momento nenhum indicio de vulnerabilidade no sistema de votação eletrônica no Brasil.

7 outubro 2018

44

A chefe da missão de observação eleitoral da OEA (Organização dos Estados Americanos) e ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, disse na tarde deste domingo (7) que visitas feitas pelo grupo não encontraram até o momento nenhum indício de vulnerabilidade no sistema de votação eletrônica no Brasil.

"Observamos todas as etapas do processo, em diferentes fases, do transporte à instalação das urnas. E hoje estamos observando o funcionamento. Não encontramos até esse momento nenhum aspecto que possa gerar suspeita sobre a possibilidade de haver uma vulnerabilidade no sistema de voto eletrônico", afirmou, após, visita a salas de votação na UPIS (União Pioneira de Integração Social), em Brasília.

É a primeira vez que a missão, composta por uma equipe de até 40 pessoas, acompanha as eleições no país. Até as 14h, o grupo já havia visitado mais de 80 locais de votação em 12 estados e no Distrito Federal.

Segundo Chinchilla, até o momento, visitas feitas pelo grupo mostram que o processo tem ocorrido "com tranquilidade". A situação, afirma, contrasta com a preocupação manifestada por alguns candidatos durante a campanha.

"O processo tem evoluído com muita normalidade, dentro do que parece ser a tradição do Brasil", afirmou. Segundo ela, não há informações de problemas graves até o momento.

"Temos informações de filas longas, mas elas estão fluindo", diz. "Também encontramos atrasos na identificação biométrica, mas existe um protocolo que está sendo aplicado com sucesso, e não tivemos nenhum caso em que foi negado o direito de votar por conta disso", relata.

Segundo ela, uma das principais preocupações da missão neste ano ocorre em relação ao impacto das fake news. Para Chinchilla, o problema "não afeta apenas os candidatos à Presidência, porque muitas vezes as campanhas recorrem a isso, mas também a credibilidade das instituições eleitorais."

Ela elogiou iniciativas criadas para verificar e corrigir notícias falsas. Outros temas observados pela missão, afirma, são as novas regras para financiamento eleitoral e o avanço na participação de mulheres em cargos eletivos.

Um relatório completo sobre as visitas do grupo deve ser divulgado na segunda-feira (8).





**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

## AFP

### Primera misión de observación electoral de la OEA en Brasil

<https://www.france24.com/es/20181007-primera-mision-de-observacion-electoral-de-la-oea-en-brasil>

07 octubre 2018 - 19H20

## Primera misión de observación electoral de la OEA en Brasil

Compartir 0 Twittear Compartir Compartir



© AFP | Ciudadanos forman filas en un local de votación el 7 de octubre de 2018 en Brasilia para emitir su sufragio en las elecciones generales de Brasil

BRASILIA (AFP) - La Organización de Estados Americanos (OEA) realizó este domingo su primera misión de observación electoral en Brasil, donde se llevan a cabo comicios generales marcados por las tensiones y por el ascenso del candidato ultraderechista a la presidencia Jair Bolsonaro.

7 de octubre de 2018

BRASILIA (AFP) -

La Organización de Estados Americanos (OEA) realizó este domingo su primera misión de observación electoral en Brasil, donde se llevan a cabo comicios generales marcados por las tensiones y por el ascenso del candidato ultraderechista a la presidencia Jair Bolsonaro.

La Misión de Observación Electoral está liderada por la expresidenta de Costa Rica Laura Chinchilla e integrada por 48 especialistas de 18 nacionalidades desplegados en 13 de los 27 estados de Brasil.

En un pronunciamiento cuatro horas después de la apertura de las urnas, la presidenta del Tribunal Superior Electoral (TSE), Rosa Weber, afirmó que la presencia del equipo de la institución hemisférica con sede en Washington da "mayor transparencia al proceso".

Los brasileños votan en un complejo sistema de urnas electrónicas, distribuidas en más de 83.000 centros de votación de este país de dimensiones continentales.

Este sistema permite obtener los resultados rápidamente, pero su fiabilidad sufrió cuestionamientos, entre ellos los de Bolsonaro, que advirtió sobre la posibilidad de que fuera hackeado y sobre riesgos de fraude.

Sin embargo, el controvertido exmilitar aclaró varias veces esta semana que acatará los resultados, cualesquiera que sean.

Uno de los hijos de Bolsonaro, Flavio Bolsonaro, candidato al Senado, colgó este domingo un video en Twitter, que rápidamente se hizo viral, sobre una supuesta irregularidad en una urna que beneficiaba al izquierdista Fernando Haddad.

La presidenta del TSE recordó que hay mucha desinformación y noticias falsas circulando sin control en esta campaña y aseguró que el video será investigado por las autoridades pertinentes.

Weber, que reconoció que las autoridades electorales están "aprendiendo a lidiar con las 'fake news'", aprovechó para reafirmar que el sistema es "infalible, ágil y seguro".

"Es un sistema que puede ser sometido a auditorías, que permite la verificación de un eventual fraude. Hasta ahora no tenemos ningún caso comprobado", dijo.

Desde 1962, la OEA ha realizado más de 240 misiones de observación electoral en 28 de sus 34 Estados miembro.

Brasil elige este domingo presidente, diputados, senadores, gobernadores y representantes de los legislativos de sus estados. La elección presidencial prevé una segunda vuelta el 28 de octubre si ningún candidato obtiene más de la mitad de los votos.

Los sondeos auguran un balotaje entre Bolsonaro y Fernando Haddad, del Partido de los Trabajadores (PT).



## Agencia EFE

### **Observadores de la OEA subrayan la "normalidad" de las elecciones en Brasil**

<https://www.lavanguardia.com/politica/20181007/452221528807/observadores-de-la-oea-subrayan-la-normalidad-de-las-elecciones-en-brasil.html>

# Observadores de la OEA subrayan la "normalidad" de las elecciones en Brasil

Brasilia, 7 oct (EFE).- La expresidenta de Costa Rica Laura Chinchilla, jefa de la primera misión de observación electoral de la OEA en Brasil, afirmó que los comicios que se desarrollan hoy en el país transcurren "con bastante normalidad" y sin incidentes.

"Hemos observado un proceso con bastante normalidad, que hasta contrasta con la preocupación que existía en la campaña", declaró a periodistas la funcionaria de la Organización de Estados Americanos (OEA) tras visitar un centro de votación en Brasilia.

7 de octubre de 2018

Brasilia, 7 oct (EFE).- La expresidenta de Costa Rica Laura Chinchilla, jefa de la primera misión de observación electoral de la OEA en Brasil, afirmó que los comicios que se desarrollan hoy en el país transcurren "con bastante normalidad" y sin incidentes.

"Hemos observado un proceso con bastante normalidad, que hasta contrasta con la preocupación que existía en la campaña", declaró a periodistas la funcionaria de la Organización de Estados Americanos (OEA) tras visitar un centro de votación en Brasilia.

La preocupación radicaba, sobre todo, en la exacerbada polarización con la que el país llegó a las elecciones presidenciales, que tienen como favoritos para ir a una segunda vuelta al ultraderechista Jair Bolsonaro y al progresista Fernando Haddad.

Sin embargo, según Chinchilla, entre los 40 observadores que la OEA ha desplegado en 13 de los 27 estados del país, "no hay relatos de problemas que puedan llamar la atención".

Según la exmandataria costarricense, lo que más preocupa es la difusión de noticias falsas en las redes sociales, un asunto que ha sido reconocido por el Tribunal Superior Electoral (TSE), que además ha garantizado que está combatiendo el fenómeno.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

"El impacto de las noticias falsas entre la población no sólo afecta a los candidatos a la Presidencia", sino que puede llegar a poner en duda "la credibilidad de las elecciones", dijo Chinchilla, quien sin embargo dijo confiar plenamente en el trabajo del TSE.

También destacó el buen funcionamiento del sistema de urnas electrónicas que se utiliza en Brasil, cuya fiabilidad ha sido puesta en duda por Bolsonaro.

"No encontramos hasta el momento ningún aspecto que genere alguna sospecha sobre la posibilidad de vulnerar el sistema electrónico de votación", aseguró Chinchilla.

La misión de observadores de la OEA presentará mañana un primer informe preliminar sobre su trabajo y permanecerá en el país hasta fin de mes, si los resultados confirman hoy que las elecciones presidenciales serán definidas en una segunda vuelta, prevista para el 28 de octubre. EFE

**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas**EBC****Chefe da missão da OEA visita locais de votação em Brasília**

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-10/chefe-da-missao-da-oea-visita-locais-de-votacao-em-brasilia>

# Chefe da missão da OEA visita locais de votação em Brasília

*Publicado em 07/10/2018 - 10:13 Por Pedro Peduzzi - Repórter da Agência Brasil Brasília*

Durou cerca de dez minutos a visita feita pela chefe da missão da Organização dos Estados Americanos (OEA), Laura Chinchilla, a um dos locais de votação em Brasília. Com mais de 40 integrantes distribuídos por 12 estados e o Distrito Federal, a comitiva está no Brasil para observar o funcionamento das urnas eletrônicas, a organização do processo eleitoral, bem como o acesso dos eleitores aos locais de votação.

7 outubro 2018

Durou cerca de dez minutos a visita feita pela chefe da missão da Organização dos Estados Americanos (OEA), Laura Chinchilla, a um dos locais de votação em Brasília. Com mais de 40 integrantes distribuídos por 12 estados e o Distrito Federal, a comitiva está no Brasil para observar o funcionamento das urnas eletrônicas, a organização do processo eleitoral, bem como o acesso dos eleitores aos locais de votação.

A chefe da missão - que é também ex-presidente da Costa Rica - disse que a maior preocupação da entidade é com as fake news [notícias falsas] veiculadas via redes sociais.

Segundo ela, a missão está identificando boas práticas, no sentido de evitar ou amenizar os efeitos das fake news, para, depois, compartilhá-las com os países.

“A preocupação que mais tememos, após manifestações de diferentes setores, é o tema das fake news, fenômeno recente que não ocorre apenas no Brasil. Em especial sobre o impacto que elas tiveram nos dias anteriores e sobre a [influência delas na] percepção do processo, das instituições e da forma de se fazer campanha”, disse Chinchilla ao deixar o local de votação visitado, no Centro Universitário de Brasília.

De acordo com a representante da OEA, esse tipo de problema já foi identificado no Brasil. “Mas identificamos também esforços importantes para neutralizar os efeitos que as fake news podem causar”, ponderou.

Chinchilla chegou ao Centro Universitário de Brasília pontualmente às 8h. Logo na primeira seção testemunhou a falha do sistema para o reconhecimento, pelo sistema biométrico, de um eleitor.

Segundo a presidente da primeira seção visitada por Chinchilla, Gênese Trintinaglia, essa dificuldade era esperada. “Nesse caso, é comum o não reconhecimento porque se trata de uma pessoa idosa, com a pele dos dedos mais enrugadas. Mas bastou que se apresentasse um documento com foto e a assinatura para que ele pudesse votar”, disse a presidente da sessão.

Os observadores apresentarão, após a conclusão dos trabalhos de observação, um relatório contendo recomendações para os próximos pleitos. O documento será encaminhado às autoridades brasileiras e, depois, ao Conselho Permanente da OEA.

Desde a primeira missão, na Costa Rica, em 1962, a OEA já enviou 250 missões a 27 países, entre eles, os Estados Unidos e o México.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## G1

### Chefe de missão da OEA vê 'normalidade' na eleição e diz que urnas eletrônicas são seguras

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/07/chefe-de-missao-da-oea-ve-normalidade-na-eleicao-e-diz-que-urnas-eletronicas-sao-seguras.ghtml>

# Chefe de missão da OEA vê 'normalidade' na eleição e diz que urnas eletrônicas são seguras

Ex-presidente da Costa Rica comanda missão de observadores que veio ao Brasil a convite do governo. Ela disse não ver 'nenhum aspecto' de dúvida sobre a segurança do voto eletrônico.

Por Flávia Foreque, TV Globo — Brasília

07/10/2018 15h43 · Atualizado há 1 semana



A chefe da **missão de observação eleitoral da OEA** (Organização dos Estados Americanos), Laura Chinchilla, afirmou no início da tarde deste domingo (7) que o processo eleitoral transcorria em “normalidade” e classificou como seguro o sistema eletrônico de votação.

7 outubro 2018

A chefe da missão de observação eleitoral da OEA (Organização dos Estados Americanos), Laura Chinchilla, afirmou no início da tarde deste domingo (7) que o processo eleitoral transcorria em “normalidade” e classificou como seguro o sistema eletrônico de votação.

Esta é a primeira vez que uma delegação da OEA vem ao país acompanhar uma eleição – a visita foi feita a convite do governo brasileiro. Ao todo, cerca de 40 observadores estão em 12 Estados e no Distrito Federal, visitando dezenas de locais de votação.

“Não encontramos até este momento nenhum aspecto que nos gere dúvida sobre a possibilidade de violar o sistema eletrônico de voto que o Brasil tem”, afirmou Chinchilla, ex-presidente da Costa Rica.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

A chefe da missão também elogiou a “incorporação de tecnologias digitais”, como o e-título.

"Consideramos que é um passo importante, na medida em que seja acompanhado de normas de segurança, que também verificamos. São aspectos a celebrar", afirmou em visita a um local de votação na tarde deste domingo em Brasília.

A ex-presidente da Costa Rica também elogiou o cadastro biométrico dos eleitores, embora reconheça que houve registro de fila devido ao processo de reconhecimento.

“Existe um protocolo que se está aplicando com êxito, de maneira que não temos nenhum caso em que tenha sido negada a possibilidade de votar porque o aparato não reconheceu [a digital].”

Chinchilla afirmou que, a exemplo de missões de observação em outros países, a delegação também monitora a questão do financiamento eleitoral e da participação feminina no Congresso.

No Brasil, disse que uma das principais preocupações são as informações de conteúdo falso.

“O que se generalizou mais como preocupação foi o tema da 'fake news', o nível em que esta campanha aconteceu de notícias falsas, de desinformação, nas redes sociais. Essa foi a nossa preocupação maior”, afirmou.

“Como vocês são uma democracia tão grande, a penetração de redes sociais se dá numa escala muito grande”, declarou.

**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## Agencia EFE

### **La OEA pide moderación a los candidatos para la segunda vuelta en Brasil**

<https://www.lavanguardia.com/politica/20181008/452251187574/la-oea-pide-moderacion-a-los-candidatos-para-la-segunda-vuelta-en-brasil.html>

## **La OEA pide moderación a los candidatos para la segunda vuelta en Brasil**

---

Brasilia, 8 oct (EFE).- La misión de observadores de la OEA para las elecciones en Brasil avaló hoy el proceso realizado este domingo pero pidió a los candidatos que asuman una "postura de moderación y responsabilidad", para ayudar a "reducir la polarización social".

La expresidenta de Costa Rica Laura Chinchilla, quien encabeza la misión de la Organización de Estados Americanos (OEA), valoró hoy el sistema electrónico de votación, puesto en duda por el candidato ultraderechista Jair Bolsonaro, quien ganó la primera vuelta y se

8 de octubre de 2018

Brasilia, 8 oct (EFE).- La misión de observadores de la OEA para las elecciones en Brasil avaló hoy el proceso realizado este domingo pero pidió a los candidatos que asuman una "postura de moderación y responsabilidad", para ayudar a "reducir la polarización social".

La expresidenta de Costa Rica Laura Chinchilla, quien encabeza la misión de la Organización de Estados Americanos (OEA), valoró hoy el sistema electrónico de votación, puesto en duda por el candidato ultraderechista Jair Bolsonaro, quien ganó la primera vuelta y se enfrentará en una segunda al progresista Fernando Haddad.

El sistema, según Chinchilla, "tiene una fuerte legitimidad" y los observadores desplegados en trece de los 27 estados del país "no encontraron ningún dato que pudiera alterar un resultado" ni algún indicio de irregularidades en las urnas.

La funcionaria de la OEA presentó un informe preliminar sobre las elecciones de este domingo, en el cual se llama la atención, aunque sin nombrarlos, sobre la conducta de los candidatos que disputarán la segunda vuelta, sea de las presidenciales o regionales.

La misión "espera que la campaña en las próximas semanas sea menos tensa y se centre más en la discusión de ideas y propuestas que en los ataques personales" y pide expresamente a los candidatos que "asuman una actitud política de moderación y responsabilidad".



Asimismo, expresa su preocupación por la difusión de noticias falsas, sobre todo a través de las redes sociales e incluso el mismo día de la votación, un fenómeno que, según dijo Chinchilla, también pudiera tener relación con el tono "exacerbado" de la campaña.

Sin embargo, los observadores también destacaron el "esfuerzo" de las autoridades electorales brasileñas y de la prensa en el combate a las llamadas "fake news", mediante la implementación de sistemas de verificación de información.

La misión de la OEA está formada por un total de 41 observadores y permanecerá en el país hasta la segunda vuelta de las elecciones, que se celebrará el próximo día 28.

En la primera vuelta de las presidenciales, Bolsonaro obtuvo un 46 % de los votos, frente al 29 % que logró Haddad, candidato del Partido de los Trabajadores (PT) y quien sustituyó como abanderado de esa formación a Luiz Inácio Lula da Silva, quien no pudo postular por estar en la cárcel, condenado por corrupción. EFE

**OEA**Mais direitos  
para mais pessoas

## TV Brasil

### **Missão da OEA elogia segurança de urnas eletrônicas**

<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporter-brasil/2018/10/eleicoes-missao-da-oea-elogia-seguranca-de-urnas-eletronicas>

# Eleições: Missão da OEA elogia segurança de urnas eletrônicas

*Organismo internacional alerta para polarização e notícias falsas*

*Repórter Brasil*

**No AR em** 08/10/2018 - 20:00

---

O primeiro turno das eleições brasileiras foi bem sucedido e a votação transcorreu tranquilamente. Mas o pleito até agora foi marcado por polarização, episódios de agressividade contra candidatos e grupos políticos e notícias falsas. A avaliação foi feita hoje (8), em Brasília, por representantes da missão internacional da Organização dos Estados Americanos (OEA) que acompanhou a votação.

8 outubro 2018

O primeiro turno das eleições brasileiras foi bem sucedido e a votação transcorreu tranquilamente. Mas o pleito até agora foi marcado por polarização, episódios de agressividade contra candidatos e grupos políticos e notícias falsas. A avaliação foi feita hoje (8), em Brasília, por representantes da missão internacional da Organização dos Estados Americanos (OEA) que acompanhou a votação.



## EBC


### Missão da OEA elogia segurança de urnas eletrônicas

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-10/eleicoes-missao-da-oea-elogia-seguranca-de-urnas-eletronicas>

**EBC** Agências • TVs • Rádios • Agência Brasil • TV Brasil • Rádio Nacional • Rádio MEC • NBR • A Voz do Brasil Sobre a EBC A+ A- 3

**Agência Brasil** ★ Especiais Fotos Últimas Notícias

Eleições • Direitos Humanos • Economia • Educação • Geral • Internacional • Justiça • Política • Saúde



Jose Cruz/Agência Brasil/Agência Brasil

**Política**

**Eleições: Missão da OEA elogia segurança de urnas eletrônicas**

*Organismo internacional alerta para polarização e notícias falsas*

Publicado em 05/10/2018 - 08:05 Por Susan Valente - Repórter Agência Brasil Brasília

O primeiro turno das eleições brasileiras foi bem sucedido e a votação transcorreu tranquilamente. Mas o pleito até agora foi marcado por polarização, episódios de agressividade contra candidatos e grupos políticos e notícias falsas. A avaliação foi feita hoje (8), em Brasília, por representantes da missão internacional da Organização dos Estados Americanos (OEA) que acompanhou a votação.

8 outubro 2018

O primeiro turno das eleições brasileiras foi bem sucedido e a votação transcorreu tranquilamente. Mas o pleito até agora foi marcado por polarização, episódios de agressividade contra candidatos e grupos

políticos e notícias falsas. A avaliação foi feita hoje (8), em Brasília, por representantes da missão internacional da Organização dos Estados Americanos (OEA) que acompanhou a votação.

O informe do grupo registrou preocupação na fase pré-eleitoral com a polarização e a agressividade, que se manifestou não somente nos discursos, mas em atos físicos. Eles citaram como exemplos o atentado contra o candidato Jair Bolsonaro (PSL) e ameaças digitais e físicas a jornalistas e ativistas envolvidas com a organização dos atos de mulheres contrárias a Bolsonaro e que ficaram conhecidos pela hashtag #elenão.

Além disso, especialistas da missão consideraram que determinadas falas durante a campanha tiveram tom discriminatório. “Visando o segundo turno presidencial, a Missão faz um chamado aos adversários para que centrem suas campanhas em fazer propostas à sociedade ao invés de desqualificar ou estigmatizar opositores”, aponta o informe.

#### Urnas eletrônicas

A missão relatou o acompanhamento da instalação de urnas eletrônicas e da votação, que ocorreram tranquilamente e dentro do prazo. “Em nenhuma das 390 seções observadas pela missão foram registrados problemas com a urna eletrônica”. A chefe da missão, a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, afirmou que eles tomaram conhecimento de denúncias, mas que eventuais problemas não tiraram a legitimidade dos resultados do pleito ontem.

“Não encontramos nas mesas que observamos, e foi uma amostra ampla, e nas reuniões que tivemos com atores chaves. Nenhum dado verificável que possa fazer supor que erros em uma escala que possa ter alterado o resultado eleitoral”, avaliou a chefe da missão, Laura Chinchilla.

O diretor de Cooperação e Observação Eleitoral da OEA, Gerardo de Icaza, acrescentou que especialistas em análise de sistemas de informática de votações vêm acompanhando o tema das urnas eletrônicas desde o início do ano e não “viram nada”.

Ele destacou que, como as urnas não são interligadas, uma eventual fraude com potencial de afetar a eleição teria que ter um alcance alto. “O máximo de cada urna são 400 votos. Para mexer, com impacto, em milhões de votantes, você precisa ter uma operação manual, manipular mais ou menos 2.500 urnas e obter todos os votos dessas urnas. Isso não é fácil de esconder”, exemplificou.

#### Notícias falsas

O grupo da OEA notou a propagação de desinformação e notícias falsas como “uma constante” durante a fase pré-eleitoral e mesmo no dia da votação. A missão reconheceu esforços do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de plataformas digitais, de meios de comunicação e da sociedade civil de combate a essas mensagens, por meio de checagem de fatos e desmentidos. A chefe da missão classificou a disseminação de desinformação como um “desafio maiúsculo” das democracias.

“No caso do Brasil, podemos dizer que hoje a rede de maior penetração é o Whatsapp. Este é um mundo com grupos que se articulam de maneira privada. E as fontes mais credíveis para as pessoas são as mais próximas, grupos estão formados por amigos e familiares. E é por Whatsapp por onde está saindo a maior quantidade de informações, e é aí também onde estão chegando os temas de 'fake news'”, analisou.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

### Justiça eleitoral

O informe chamou a atenção para o número “significativo” de candidatos com o registro ainda não deferido ou em situações de insegurança jurídica no dia da votação. “A falta de uma resolução final sobre a condição de elegibilidade de alguns dos candidatos incluídos nas urnas gerou incerteza ao processo eleitoral”, pontuou o texto.

Por outro lado, a chefe da missão elogiou a rapidez da apuração da votação no 1º turno, destacando a disponibilização dos resultados pela Justiça Eleitoral poucas horas depois do fechamento das urnas. “Isso é especialmente notório porque é uma democracia onde se mobilizam mais de 140 milhões de eleitores”, afirmou.



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## R7

**Observadores relatam 'preocupação com agressividade' nas eleições**  
<https://noticias.r7.com/eleicoes-2018/observadores-relatam-preocupacao-com-agressividade-nas-eleicoes-08102018>

# Observadores relatam 'preocupação com agressividade' nas eleições

Missão internacional da Organização dos Estados Americanos apresentou nesta segunda-feira relatório preliminar sobre processo eleitoral no Brasil

ELEIÇÕES 2018

Fernando Mellis, do R7

08/10/2018 - 16h44 (Atualizado em 08/10/2018 - 17h48)



A-

A+



Laura Chinchilla, chefe da missão internacional  
*Renato S. Cerqueira/Futura Press/Folhapress - 1.10.2018*

A [Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos](#)

(MOE/OEA) demonstrou preocupação com a "polarização e agressividade" na campanha eleitoral brasileira. A informação consta em um relatório preliminar lido pela chefe

da missão, a ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, nesta segunda-feira (8).

8 outubro 2018

A Missão de Observação Eleitoral da Organização dos Estados Americanos (MOE/OEA) demonstrou preocupação com a "polarização e agressividade" na campanha eleitoral brasileira. A informação consta em um relatório preliminar lido pela chefe da missão, a ex-presidente da Costa Rica, Laura Chinchilla, nesta segunda-feira (8).



"Na fase pré-eleitoral, a Missão observou com preocupação a polarização e a agressividade da campanha, que se manifestou não somente na retórica, mas também em agressões físicas, como a sofrida pelo candidato presidencial Jair Bolsonaro e por outros candidatos em âmbito estadual. Foram registradas também ameaças digitais e físicas contra jornalistas e grupos de mulheres que estiveram por trás da campanha #EleNão. A Missão condena veementemente estes ataques", diz o relatório.

Estão no Brasil 41 especialistas e observadores para acompanhar o processo eleitoral. Laura citou como exemplo da agressividade o ataque ao candidato Jair Bolsonaro (PSL).

O relatório recomenda ainda que a campanha do segundo turno "seja menos crispada" e que os candidatos assumam "atitude política de lisura e responsabilidade para reduzir a polarização social".

#### Urnas eletrônicas

Os observadores acompanharam a instalação e impressão das zerésimas das urnas eletrônicas. Laura Chinchilla afirmou que as autoridades brasileiras garantiram a eles "independência e acesso irrestrito"

"A urna não está interligada, é independente. O máximo que uma urna pode ter são 400 votos. Se você faz a matemática, para mexer 1 ponto [percentual] de um candidato, você precisaria manipular uma a uma 2.500 urnas e ter todos os votos dessas urnas. Essa é uma operação que não é fácil de ocorrer", explicou um dos observadores.

Laura Chinchilla, no entanto, disse que para sanar eventuais dúvidas, os partidos devem acompanhar de perto o processo.

"Vamos a insistir muito que no segundo turno os partidos aumentem os esforços de fiscalização de maneira oportuna. Isso inibiria especulação e permitiria sustentar mandatos reais", pontuou.

#### Fake news

"A desinformação e notícias falsas constituíram uma constante durante a fase pré-eleitoral e se intensificou no dia da votação", ressalta o grupo. A presidente da missão destacou os esforços das autoridades e da mídia para verificar informações e combater as fake news.

Segundo ela, as notícias falsas são um "elemento que aumenta a polarização". A ex-presidente da Costa Rica exemplificou que os grupos de WhatsApp são os principais disseminadores de informações falsas que afetam o processo eleitoral.





OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

## G1

### OEA: 1º turno transcorreu com 'profissionalismo', mas houve 'polarização e agressividade'

<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/08/oea-1o-turno-transcorreu-com-profissionalismo-mas-houve-polarizacao-e-agressividade.ghtml>

## OEA: 1º turno transcorreu com 'profissionalismo', mas houve 'polarização e agressividade'

Chefe da missão, Laura Chinchilla defendeu que candidatos foquem em propostas no segundo turno. Ela destacou esforço do TSE para combater disseminação de conteúdo falso na web.

Por Rosanne D'Agostino, G1 — Brasília

08/10/2018 15h49 - Atualizado há 7 dias



Laura Chinchilla (centro), chefe da missão de observação eleitoral da OEA, durante entrevista em Brasília sobre o primeiro turno — Foto: Rosanne D'Agostino

A chefe da missão de observação eleitoral da **Organização dos Estados Americanos** (OEA), Laura Chinchilla, avaliou nesta segunda-feira (8) que o primeiro turno da eleição transcorreu com "profissionalismo e perícia técnica", mas houve "polarização e agressividade".

8 outubro 2018

chefe da missão de observação eleitoral da Organização dos Estados Americanos (OEA), Laura Chinchilla, avaliou nesta segunda-feira (8) que o primeiro turno da eleição transcorreu com "profissionalismo e perícia técnica", mas houve "polarização e agressividade".

Neste domingo (7), foram eleitos deputados estaduais, federais, distritais, senadores e 13 governadores. O segundo turno está marcado para o próximo dia 28 e definirá o próximo presidente da República e mais 14 governadores.

Esta é a primeira vez que uma delegação da OEA acompanha a eleição no Brasil – a visita foi feita a convite do governo.

Ao todo, cerca de 40 observadores estão em 12 Estados e no Distrito Federal, visitando dezenas de locais de votação.

#### 'Agressividade'

Segundo um relatório preliminar da OEA, houve preocupação com a "polarização e agressividade" da campanha. É mencionado, por exemplo, o atentado a Jair Bolsonaro (PSL) em setembro, durante um ato de campanha em Juiz de Fora (MG).

A OEA também destacou ameaças físicas e digitais contra mulheres e jornalistas durante o período eleitoral. "A missão condena veementemente esse ataque."

Para a organização, os candidatos que passaram para o segundo turno precisam fazer uma campanha "menos tensa" e "mais centrada na discussão de ideias e propostas do que nos ataques pessoais", contribuindo, assim, para "reduzir a polarização social".

#### Propostas e conteúdo falso

Sobre o que foi apresentado pelos candidatos, a missão considerou que houve expressões adotadas com tom discriminatório e excludente. Por isso, defendeu que no segundo turno os candidatos foquem em propostas.

Em outro trecho do relatório, a OEA destacou o esforço do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) em combater a disseminação de conteúdo falso na web, chamado de "propaganda online de desinformação e notícias falsas".

Neste domingo, por exemplo, Jair Bolsonaro fez uma transmissão ao vivo no Facebook sobre o resultado na qual mencionou um vídeo em que o eleitor diz apertar a tecla 1 a urna, automaticamente, acrescenta o 3, formando o 13, número de Fernando Haddad. Esse vídeo é uma montagem e é #Fake.

A procuradora-geral da República, Raquel Dodge, já declarou que o Ministério Público "não hesitará" em combater a disseminação desse tipo de vídeo.

#### Urna eletrônica

A OEA informou ter visitado 390 seções em 130 locais de votação em 12 estados e no Distrito Federal e não observou problemas com a urna eletrônica.

Lamentou, porém, que alguns partidos não fizeram uso do espaço para "fiscalizar as diferentes etapas do processo".



OEA

Mais direitos  
para mais pessoas

A missão diz também que observou problemas com a biometria devido à falha na leitura das digitais dos eleitores, mas que foram resolvidos nas seções.

"Não encontramos nenhum elemento que possa comprometer o processo eleitoral", afirmou. "Ninguém nos denunciou nada nesse sentido [de que pudesse afetar a legitimidade da eleição]", acrescentou.

Problemas não afetam resultado

Laura Chinchilla afirmou também que que nenhum dos problemas vistos pela OEA neste domingo podem afetar o resultado eleitoral.

Segundo ela, a disseminação de conteúdo falso não é um problema exclusivo do Brasil, mas afeta a vida social atualmente.



**OEA**

Mais direitos  
para mais pessoas

## G1- Jornal Nacional

**Comissão da OEA acompanha eleição e diz que urnas eletrônicas são seguras**  
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/10/08/comissao-da-oea-acompanha-eleicao-e-diz-que-urnas-eletronicas-sao-seguras.ghtml>

G1

JORNAL NACIONAL

# Comissão da OEA acompanha eleição e diz que urnas eletrônicas são seguras

A convite do próprio governo, 41 especialistas de 18 países visitaram 12 estados e o Distrito Federal, somando 130 locais de votação.

Por Jornal Nacional

08/10/2018 22h28 - Atualizado há 7 dias



Comissão da OEA acompanha eleição e diz que urnas eletrônicas são seguras

A Comissão da Organização dos Estados Americanos que acompanhou a apuração dos votos atestou que o sistema de urnas eletrônicas é seguro.

8 outubro 2018

A Comissão da Organização dos Estados Americanos que acompanhou a apuração dos votos atestou que o sistema de urnas eletrônicas é seguro.

É a primeira vez que uma missão da Organização dos Estados Americanos, a OEA, acompanha as eleições brasileiras. A convite do próprio governo, 41 especialistas de 18 países visitaram 12 estados e o Distrito Federal; foram em 130 locais de votação.

A missão seguirá observando a eleição brasileira e apresentará um relatório depois do fim do segundo turno. Mas a chefe da missão da OEA, a ex-presidente da Costa Rica Laura Chinchilla, adiantou que o sistema eletrônico de votação brasileiro é seguro e o resultado da eleição de domingo (7) é confiável. “Não encontramos nenhum elemento que podemos questionar o processo eleitoral que observamos no primeiro turno”, afirmou.

A missão acompanhou todo processo eletrônico. O diretor de observação eleitoral da OEA, Gerardo de Icaza, disse que um especialista da organização ficou, no domingo (7), dentro da sala de apuração no Tribunal Superior Eleitoral e não viu nada que colocasse em dúvida a segurança das urnas.

“A missão acompanhou o processo da urna eletrônica desde começo de 2018 com nosso técnico Alexis Bravo, especialista regional, que já analisou muito voto eletrônico em diferentes países. Desde os primeiros ensaios da urna eletrônica, inclusive todo processo no TSE essa semana, lacrado, inseminação da urna e não vimos nada. Em nossa opinião é confiável”, declarou Icaza.

Com a segurança das urnas garantida, as autoridades se concentraram nos crimes eleitorais, aqueles que tentam, na sua maioria, mudar ilegalmente o voto do eleitor. A Polícia Federal registrou, em todo país, 285 ocorrências de crimes eleitorais. As mais frequentes foram boca de urna, propaganda irregular: 231. E a suspeita é de compra de votos em 54 casos.

Um exemplo foi em Cascavel, no Oeste do Paraná. O ex-vereador Jeovane José Machado, conhecido como “Ganso Sem Limite”, foi detido suspeito de fazer boca de urna. Ele foi flagrado quando entregava santinhos de candidatos, e também estava com R\$ 950. A Justiça Eleitoral vai apurar se o dinheiro seria usado para comprar votos.

Ele apareceu em uma reportagem da série “Brasil Que Eu Quero” em um caso de compra de votos nas eleições de 2012. Na época, ele negou qualquer irregularidade. Na tarde desta segunda-feira (8), ele disse que não vai comentar o episódio de domingo (7).